

IRREGULARIDADE URBANA

2. IRREGULARIDADE URBANÍSTICA

A irregularidade urbanística se apresentam de duas formas na área urbana de Piracicaba:

- favelas
- Irregularidades em loteamentos

2.1. Favelas

O levantamento do IPPLAP apontou 42 núcleos de favelas, em duas concentrações na cidade. A primeira se encontra no vetor Sudoeste (regiões Sul e Oeste), onde verificou-se também a concentração da pobreza juntamente com a maior densidade habitacional – mais de 100 hab/ha.

O segundo vetor de concentração de favelas é a região Norte, área de maior incremento populacional na última década e presença da população de baixa renda.

O quadro em anexo, caracteriza as áreas invadidas, data de ocupação, número de habitantes e habitações a serem regularizadas. É grande a quantidade de ocupações em áreas públicas de lazer de loteamentos, apresentando situações em áreas de risco e áreas de preservação

ambiental. A principal exposição aos riscos ambientais é em relação às inundações. Grande parte das ocupações datam da década de 70 e 80. Segundo Lígia Duarte, nestes anos, o poder público forneceu infra-estrutura básica à maioria das ocupações mais antigas. Atualmente cerca de 10% do número de favelas são barracos enquanto o restante já possui moradias de alvenaria. A grande demanda destas ocupações é pela regularização fundiária.

2.2. Irregularidades em loteamentos

A irregularidade urbanística na cidade aparece de outras formas além das ocupações por favelas:

- loteamentos clandestinos
- desmembramentos de lotes não permitidos
- irregularidade urbanística na implantação de loteamentos aprovados.

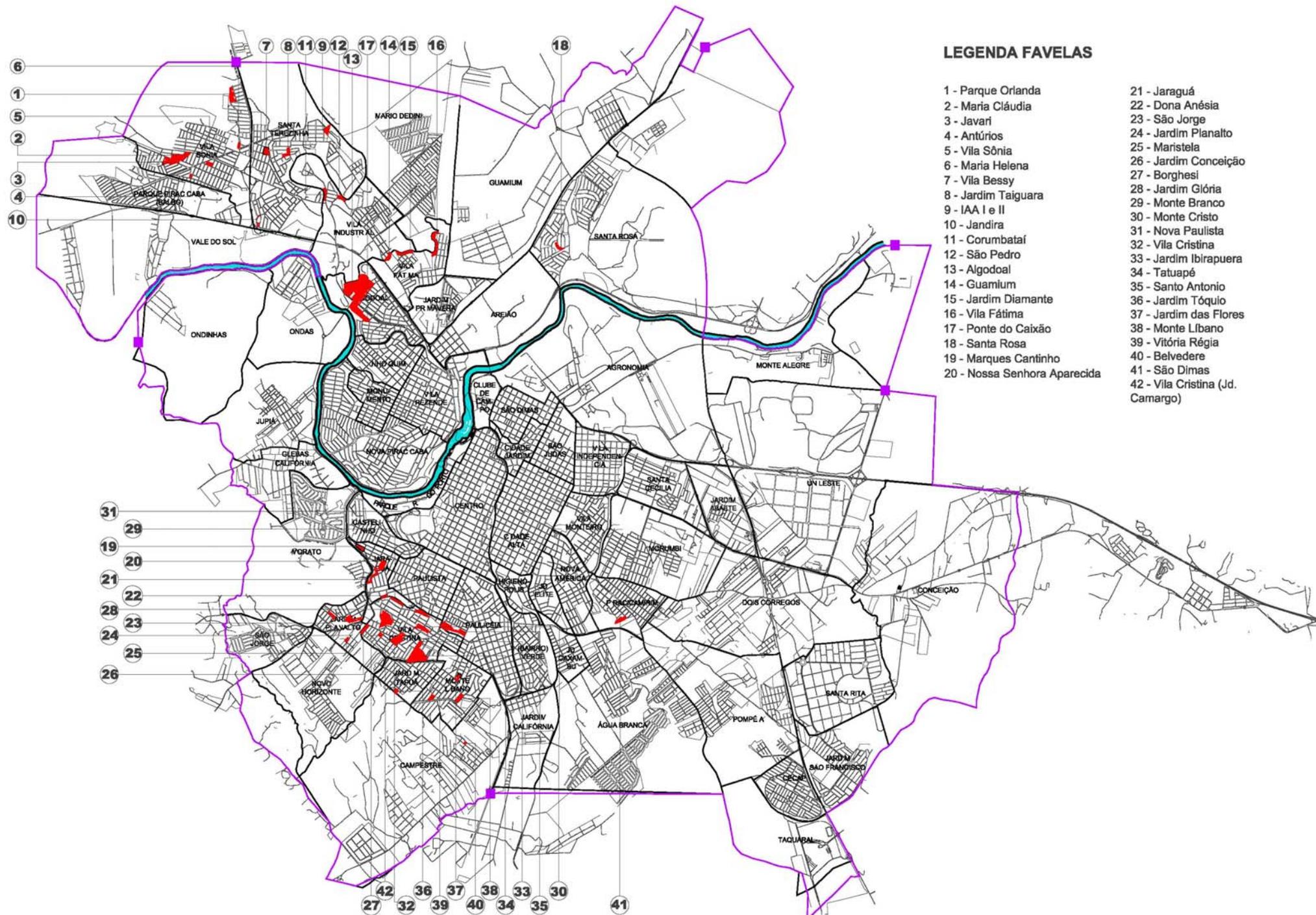
Segundo a Secretaria de Obras, foram identificados 10 loteamentos clandestinos na área urbana, implantados na região Leste e Sudoeste.

Tab. 04 – Caracterização das favelas no município de Piracicaba.

| Código | Nome da Favela | Bairro | Ano | Característica da Área | Situação Jurídica | Número de Habitações | Número de Habitantes |
|---------------|-----------------------|-----------------|------------|-------------------------------|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1 | Parque Orlanda | Vila Sônia | 1982 | Normal e Risco | Área Verde e Institucional | 129 | 550 |
| 2 | Maria Cláudia I e II | Vila Sônia | 1978 | Normal e Risco | Área Verde | 120 | 500 |
| 3 | Javari I e II | Vila Sônia | | Normal | Área Verde | 282 | 1147 |
| 4 | Antúrios | Vila Sônia | | Normal | Área Verde | 2 | 8 |
| 5 | Vila Sônia | Vila Sônia | 1978 | Normal | Área Verde | 85 | 346 |
| 6 | Maria Helena | Vila Sônia | | Normal, APP e Risco | Área Verde | 10 | 30 |
| 7 | Vila Bessy | Santa Teresinha | 1978 | Normal, APP e Risco | Área Verde | 40 | 180 |
| 8 | Jardim Taiguara | Santa Teresinha | | Normal | Área Verde | 71 | 350 |
| 9 | IAA I e II | Santa Teresinha | 1980 | Normal | Área Verde | 46 | 208 |
| 10 | Jandira | Santa Teresinha | | | Área Estadual - DER | 11 | 40 |
| 11 | Corumbataí | Vila Industrial | | | Área Verde | 111 | 432 |
| 12 | São Pedro | Vila Industrial | | Linha da FEPASA | Área Verde | | |
| 13 | Algodual | Algodual | | Normal | em regularização | 659 | 2767 |
| 14 | Guamium | Vila Industrial | | Normal | Área Verde | 29 | 111 |
| 15 | Jardim Diamante | Vila Fátima | 1988/90 | Normal, APP e Risco | Área Verde | 107 | 414 |
| 16 | Vila Fátima | Vila Fátima | 1976 | APP e Risco | Área Verde | 56 | 239 |
| 17 | Ponte do Caixão | Algodual | | APP | Área Verde | 368 | 1431 |
| 18 | Santa Rosa | Santa Rosa | 1983 | Normal | Área Verde | 22 | 90 |
| 19 | Marques Cantinho | Jaraguá | | Normal | Área Verde | 68 | 291 |
| 20 | Nossa Sra. Aparecida | Jaraguá | | Normal | Área Verde | | |
| 21 | Jaraguá | Jaraguá | 1972/76 | Normal | Área Verde e Particular | | |
| 22 | Dona Anésia | Jaraguá | 1973 | Normal, APP e Risco | Área Verde | 102 | 516 |
| 23 | São Jorge | Jardim Planalto | 1984 | Normal e Risco | Área Particular | 15 | 72 |
| 24 | Jardim Planalto | Jardim Planalto | 1981 | Íngreme / Risco | Área Verde | 44 | 200 |
| 25 | Maristela | Jardim Planalto | 1988 | Área de Risco | Área Verde | 1 | 7 |
| 26 | Jardim Conceição | Vila Cristina | 1989 | Normal, APP e Risco | Área Verde | 46 | 250 |
| 27 | Borghesi | Vila Cristina | | Normal | Área Verde | 42 | 210 |

| | | | | | | | |
|-----------|---------------------------|---------------|-------------|-----------------------|-------------------------|-----|------|
| 28 | Jardim Glória | Vila Cristina | | Normal | Área Verde | 105 | 535 |
| 29 | Jardim Monte Branco | Vila Cristina | . | APP e Risco | Área Verde | 94 | 375 |
| 30 | Jardim Monte Cristo | Vila Cristina | 1971 | Normal | Área Verde | 123 | 498 |
| 31 | Nova Paulista | Vila Cristina | | APP | Área Verde | 16 | 55 |
| 32 | Vila Cristina | Vila Cristina | 1970 | Normal | Área Verde e Particular | 142 | 583 |
| 33 | Jardim Ibirapuera | Vila Cristina | 1988 | Normal | Área Verde | 10 | 50 |
| 34 | Tatuapé I e II | Vila Cristina | 1990 | Íngreme / Risco e APP | Área da EMDHAP | 363 | 1482 |
| 35 | Santo Antônio (Esplanada) | Paulicéia | 1988 | APP | Área Verde | 231 | 921 |
| 36 | Jardim Tóquio | Jardim Itapuã | 1978/ 87 | Normal | Área Verde | 21 | 80 |
| 37 | Jardim das Flores | Monte Líbano | 1976 | Normal | Área Verde | 36 | 180 |
| 38 | Monte Líbano | Monte Líbano | 1988 | Íngreme / Risco | Área da EMDHAP | 8 | 20 |
| 39 | Vitória Régia | Monte Líbano | | Normal | Área Verde | 46 | 230 |
| 40 | Belvedere | Campestre | 1988 | APP e Risco | Área Verde e Particular | 12 | 40 |
| 41 | São Dimas | Piracicamirim | 1976 | APP e Risco | Área Verde | 68 | 340 |
| 42 | Vila Cristina | Vila Cristina | 1970 | | | 67 | 299 |

Fonte: IPPLAP



LEGENDA FAVELAS

- | | |
|------------------------------|----------------------------------|
| 1 - Parque Orianda | 21 - Jaraguá |
| 2 - Maria Cláudia | 22 - Dona Anésia |
| 3 - Javari | 23 - São Jorge |
| 4 - Antúrios | 24 - Jardim Planalto |
| 5 - Vila Sônia | 25 - Maristela |
| 6 - Maria Helena | 26 - Jardim Conceição |
| 7 - Vila Bessy | 27 - Borghesi |
| 8 - Jardim Taiguara | 28 - Jardim Glória |
| 9 - IAA I e II | 29 - Monte Branco |
| 10 - Jandira | 30 - Monte Cristo |
| 11 - Corumbataí | 31 - Nova Paulista |
| 12 - São Pedro | 32 - Vila Cristina |
| 13 - Algodão | 33 - Jardim Ibirapuera |
| 14 - Guamium | 34 - Tatuapé |
| 15 - Jardim Diamante | 35 - Santo Antonio |
| 16 - Vila Fátima | 36 - Jardim Tóquio |
| 17 - Ponte do Caixão | 37 - Jardim das Flores |
| 18 - Santa Rosa | 38 - Monte Líbano |
| 19 - Marques Cantinho | 39 - Vitória Régia |
| 20 - Nossa Senhora Aparecida | 40 - Belvedere |
| | 41 - São Dimas |
| | 42 - Vila Cristina (Jd. Camargo) |

Legenda

- Perímetro urbano
- Favelas
- Limite dos bairros



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Favelas
Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003

IRREGULARIDADE RURAL E A EXPANSÃO URBANA DESORDENADA

3. 1. LOTEAMENTOS CLANDESTINOS NO RURAL

Nos últimos três anos, houve uma proliferação de loteamentos clandestinos na área rural de Piracicaba.

A Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano ("L.F. 6.766/89) define que este só poderá ocorrer em áreas urbanas ou de expansão urbana. Diante disto, em Piracicaba, assim como na grande maioria dos municípios paulistas, os parcelamentos da área rural não tem sido passíveis de aprovação municipal, por serem considerados ilegais. Na prática, tais parcelamentos tem ocorrido via desmembramento de propriedades rurais por intermédio do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) através da Resolução 17B/1980 que dispõe sobre o parcelamento de imóveis rurais. O parcelamento rural via INCRA não é analisado quanto sua viabilidade urbanística e ambiental, consistindo apenas no desmembramento da matrícula do imóvel de acordo com o módulo mínimo determinado para a região.

A multiplicação dos loteamentos clandestinos no rural, por não seguirem qualquer diretriz de ordenamento do território acabam por comprometer significativamente o

desenvolvimento urbano do município: geram demandas por serviços públicos de infra-estrutura de saneamento básico, educação, saúde, iluminação, coleta de lixo e transporte público. A implantação dos loteamentos clandestinos no rural tem provocado impactos ambientais como assoreamento de nascentes, processos erosivos e contaminação dos recursos hídricos devido a proliferação de poços para abastecimento de água e fossas sépticas.

De acordo com DUARTE & PEREIRA 2000, Piracicaba possui um território bastante extenso, com 1.372,80 km², onde a implantação dos loteamentos no rural tem se dado de forma bastante dispersa. Este processo reflete a contradição no desenvolvimento urbano da cidade: enquanto há uma quantidade de vazios na área urbana, os loteamentos clandestinos se intensificam na área rural.

A equipe da antiga Secretaria de Planejamento (hoje no IPPLAP) junto a Secretaria de Obras tem concentrado esforços para coibir a implantação dos loteamentos urbanos na área rural.

Há casos em que a implantação destes loteamentos ocorreu via desmembramento de imóvel rural pelo INCRA e posteriormente registro da cota parte ideal do módulo

mínimo permitido para aquela área rural. Em outras situações, houve registro direto no Cartório do desmembramento da matrícula do imóvel rural. Em nenhum loteamento houve processo de aprovação junto a Prefeitura Municipal. Em 1999, o corpo técnico da Prefeitura notificou o Ministério Público que a municipalidade estava ciente destas ocupações e a partir de então tem se esforçado para identificar, fiscalizar e embargar estes loteamentos.

As últimas fiscalizações indicam cerca de 50 loteamentos clandestinos na área rural. Há casos de condomínios de casas, condomínios de chácaras, moradias para alta renda, moradias para baixa renda, domicílios permanentes e de apoio ao lazer nos finais de semana. Em quatro casos, está em tramitação a regularização urbanística por intermédio de TAC – Termos de Ajustamento de Conduta entre o Ministério Público, Prefeitura e proprietários. (Condomínio Estância Cristal Suíço, Pousada das Águias, Terras de São Geraldo e Convívio das Laranjeiras)

A gestão tem encontrado dificuldades na identificação, caracterização e fiscalização destes empreendimentos

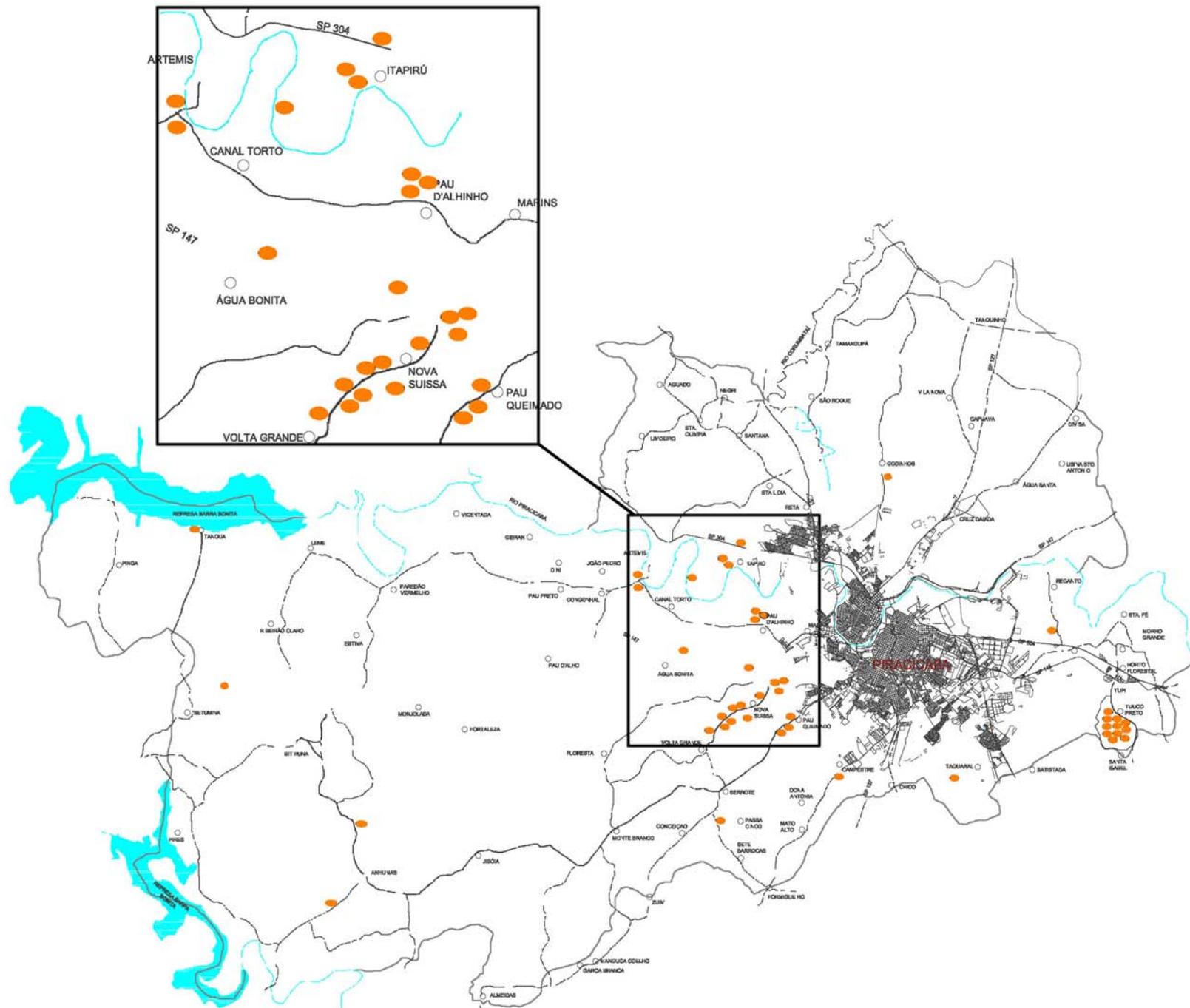
devido a vasta extensão territorial rural no município e a ausência de cadastro e práticas de regulação do solo rural. Segundo o Depto de Controle e Fiscalização da SEMOB – Secretaria Municipal de Obras, a região Oeste do município concentra a maior parte dos parcelamentos já constatados e a leste, próximo ao Distrito de Tupi, há o maior parcelamento do rural denominado Fazenda Colinas de Santa Izabel. Para enfrentamento da regulação do uso urbano no solo rural, torna-se fundamental o levantamento das características fundiárias, sócio-econômicas e ambientais das ocupações do solo rural, não somente dos loteamentos clandestinos como também dos outros usos não agrícolas como o industrial.

Segundo Ligia Duarte, arquiteta do IPPLAP, a legislação para a queimada de cana não permite que haja esta prática no raio de 1 km de qualquer núcleo urbano, gerando portando um conflito de uso da terra com a produção canavieira do município.

Atualmente, a Revisão do Plano Diretor tem a possibilidade e o respaldo jurídico para ordenar o solo na área rural. A Constituição Federal de 1988 define que é competência do município legislar sobre assunto de

interesse local e o Estatuto da Cidade (L.F. 10.257/01) inova ao determinar que o Plano Diretor deverá englobar o território do Município como um todo Sem dúvida, este é

um grande desafio apresentado para a ordenação do desenvolvimento urbano de Piracicaba.



Legenda

- Limite do município
- Loteamentos Clandestinos
- Cursos d'Água



Fontes:
SEMUPLAN
SEMOB

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Elaboração:
SEMUPLAN

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Loteamentos Clandestinos na Zona Rural de Piracicaba

Escala: 1:300.000

Data: Agosto de 2003

3.2. OS DISTRITOS MUNICIPAIS

Também no rural de Piracicaba, encontramos quatro distritos municipais. Dois deles com características predominante urbana e dois predominantemente rurais.

Por concentrarem ocupação urbana no rural, os distritos municipais podem se apresentar como os principais focos de expansão urbana no rural, em especial Ártemis e Tupi, merecendo análise específica sobre suas possibilidades ou não de expansão.

3.2.1. DISTRITO DE ARTEMIS – característica predominantemente urbana

O distrito de Ártemis é composto por três realidades diferentes de ocupação: a Vila de Ártemis, o loteamento Lago Azul e o condomínio fechado Colinas de Piracicaba.

- Lago Azul – loteamento de chácaras com tendência a descaracterização devido ao processo de desmembramento e adensamento, apesar de grande presença de lotes vazios. Possui infra-estrutura precária e sem asfalto. Apresenta problemas de acessibilidade

Inexistência de comércio e serviços obrigando a transposição da rodovia para acessar a Vila de Ártemis ou contar com o apoio do comércio e serviços da cidade.

- Vila de Ártemis: apresenta tecido urbano com equipamentos públicos, comércio e serviços básicos. Constatou-se presença de bolsão de pobreza, com diferenciação social e urbanística. Foram identificados imóveis de interesse histórico e paisagístico.

- Colinas de Piracicaba – loteamento fechado de alta renda, infra-estrutura completa, excelentes áreas públicas não acessíveis ao público. Por ter sido aprovado como loteamento, verificou-se privatização de áreas públicas.

Apesar de pertencer ao mesmo distrito, as três situações são extremamente diversas. O distrito conta com 100% de abastecimento de água (adutora proveniente da ETA da cidade) e 100% de coleta de esgoto que é lançado in natura no Rio Piracicaba. Há previsão de tratamento para 2008.

3.2.2. DISTRITO DE TUPI

Característica predominantemente urbana

Trata-se do distrito mais próximo a área urbana, quase contígua a malha de ocupação. Conhecido pela tradicional Festa de São João (passagem na fogueira). Encontra-se o Horto Florestal do Município, apresentando potencial de lazer para toda região. Possui área central consolidada, mais antiga com tecido urbano homogêneo e servido de serviços, comércio e equipamentos públicos básicos e infra-estrutura urbana satisfatória. Distante da área consolidada, há o Bairro Bartira, com concentração de baixa renda e presença de desmembramento de lotes e adensamento populacional.

Nas proximidades do Distrito, há grande núcleo de loteamentos clandestinos para condomínio de chácaras de recreio, além do perímetro do Distrito.

Tupi possui 100% de suas ocupações com rede de água (3 poços) e 100% com rede de coleta de esgoto, porém sem tratamento, com previsão para 2005.

Pela proximidade da área urbana, Tupi pode se afirmar como continuidade da expansão urbana de Piracicaba. O maior parcelamento clandestino na área rural se encontra

nas proximidades do Distrito. Trata-se do “Colinas de Santa Izabel” com uma área parcelada 4,6 vezes maior (7.982.337 m²) que o Distrito de Tupi (1.748 m²)

3.2.3. DISTRITO DE TANQUINHO

Característica predominantemente rural

Localizado a 16 km da cidade, tem sua identidade cultural relacionada com a Festa do Milho. Há presença de produção agrícola hortícola (milho verde, beterraba, rabanete, almeirão, espinafre, brócolis, cheiro verde, couve-flor, repolho, abobrinha, acelga, pepino, berinjela). Possui infra-estrutura urbana adequada, sem precariedade. Como equipamento, o Centro Rural agrega: escola, creche, posto de saúde.

As maiorias de suas moradias são de padrão médio. Possui ruas asfaltadas e bem sinalizadas. Há tendência de abertura de novos loteamentos.

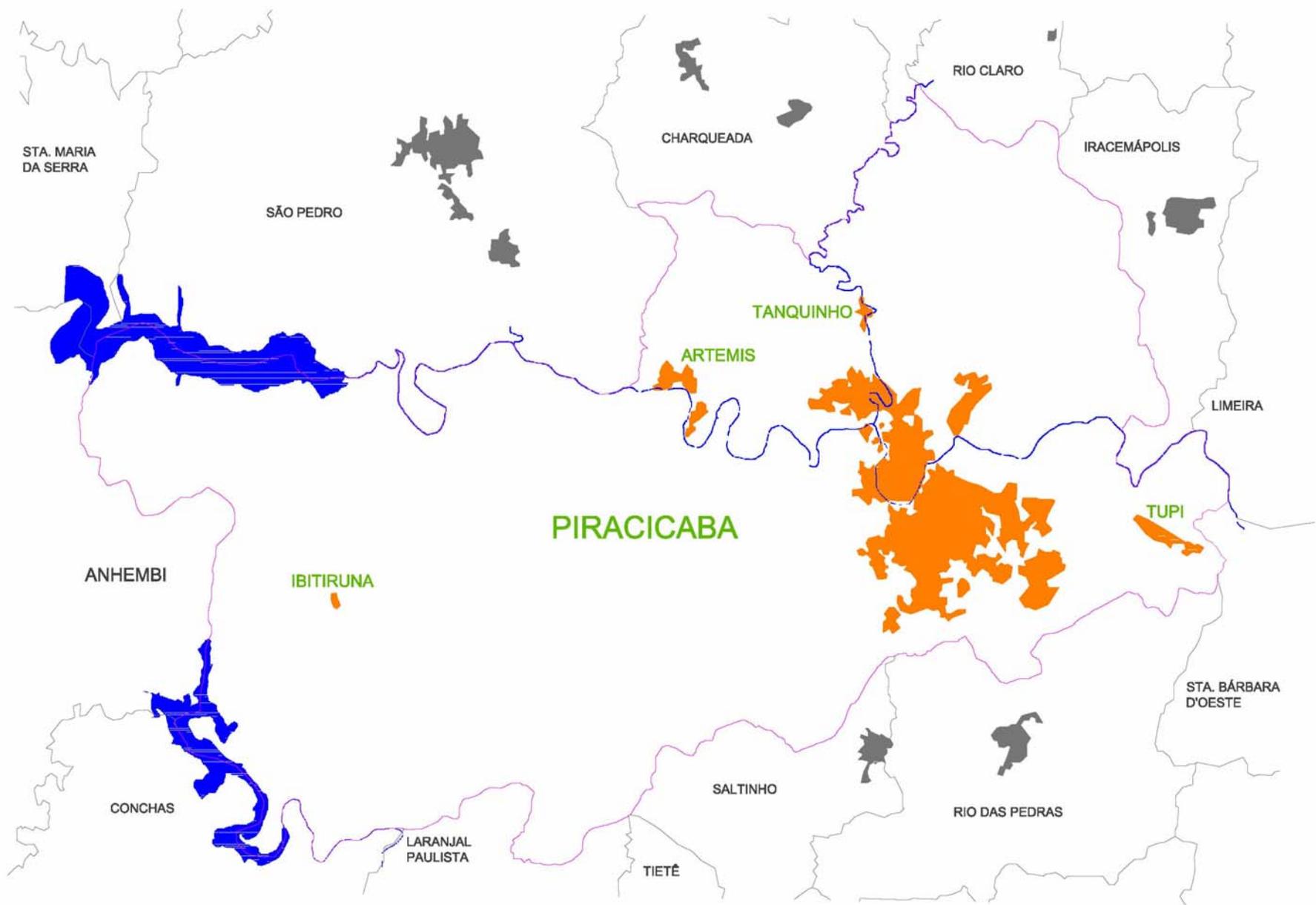
3.2.4. DISTRITO DE IBITIRUNA

Característica predominantemente rural

Apresenta a menor ocupação de todos os distritos. Apesar de ser o distrito mais distante da cidade, apresenta boa

acessibilidade à cidade de Piracicaba. Comércio e serviços são precários. Como equipamentos públicos, possui cemitério, posto de saúde, igreja e escola fundamental. O abastecimento de água do distrito é feito via captação de nascente, a perfuração de poços não apresentou sucesso. Como solução para o esgoto, as moradias possuem fossa séptica.

De todos os distritos é o que mais se caracteriza como apoio à produção agropecuária.



Legenda

Piracicaba - limite de município

Ocupação urbana do município de Piracicaba
 Ocupações urbanas dos municípios vizinhos



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Município de Piracicaba e Distritos Municipais.

Escala: 1:300.000

Data: Agosto de 2003



Legenda

- Perímetro urbano
- Residencial
- Área Verde
- Comercial
- Institucional



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

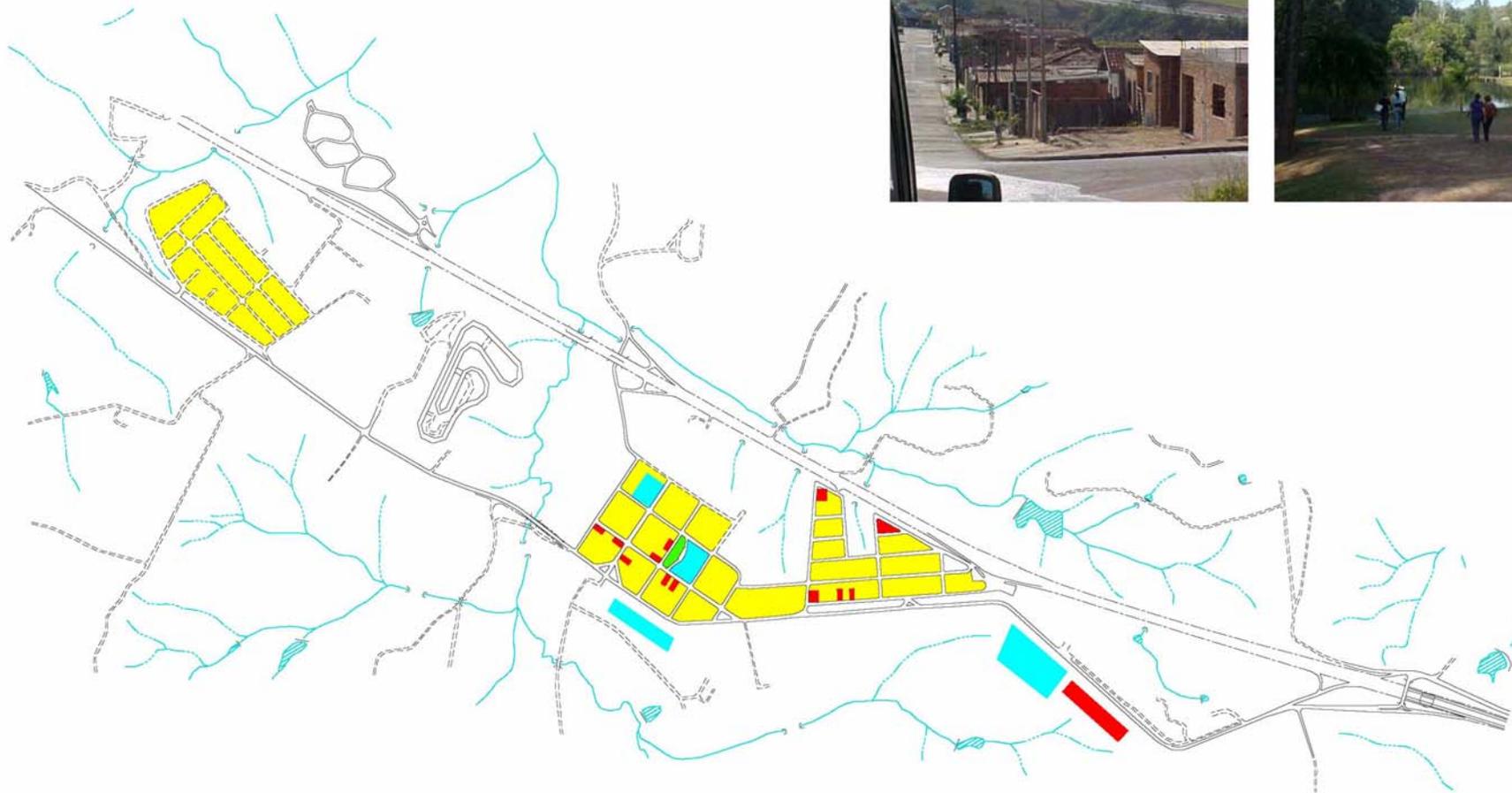
Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Artemis - Uso e Ocupação do Solo

Escala: 1:25.000

Data: Agosto de 2003



Legenda

-  Perímetro urbano
-  Residencial
-  Área Verde
-  Comercial
-  Institucional



Fontes:
SEMUPLAN

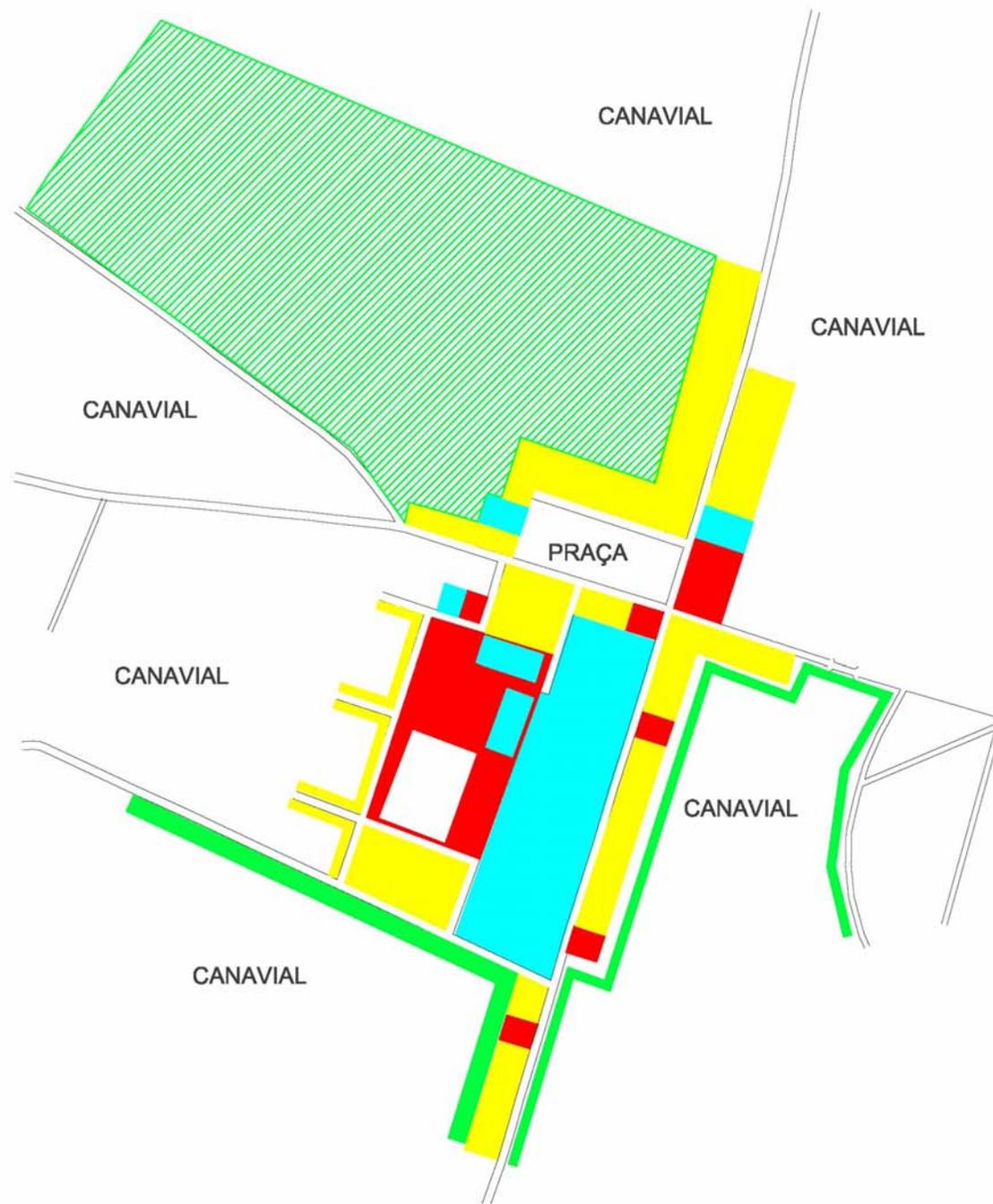
Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba
Tupi - Uso e Ocupação do Solo

Escala: 1:20.000

Data: Agosto de 2003



Legenda

- Perímetro urbano
- Residencial
- Área Verde
- Comercial
- Institucional
- Uso Rural



Fontes:
SEMUPLAN

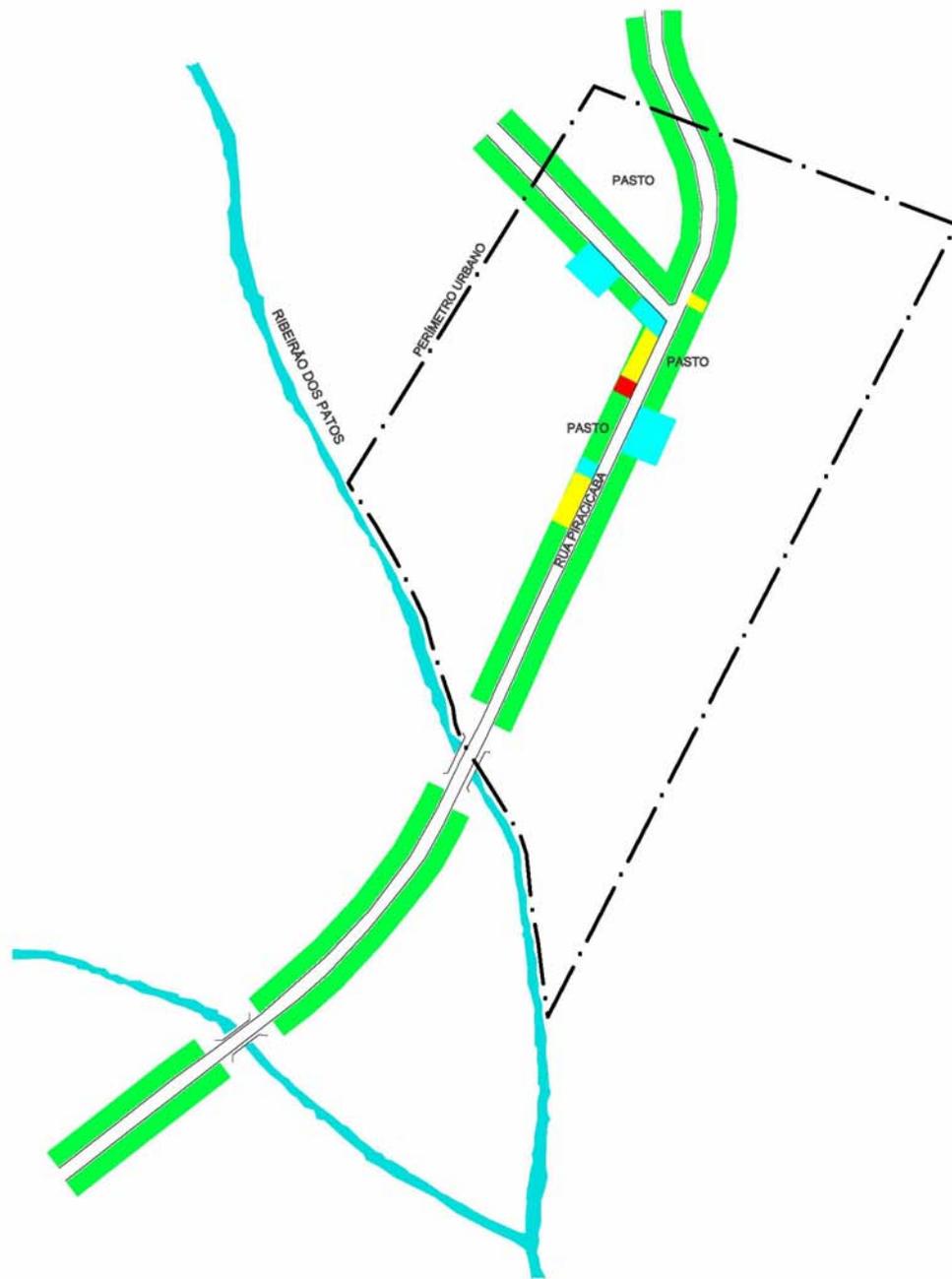
Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba
Tanquinho (Guamium) - Uso e Ocupação do Solo

Sem escala

Data: Agosto de 2003



Legenda

- Perímetro urbano
- Residencial
- Área Verde
- Comercial
- Institucional



Fontes:
SEMUPLAN
Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Elaboração:
SEMUPLAN

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Ibitiruna - Uso e Ocupação do Solo
Escala: 1:7.500

Data: Agosto de 2003

DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE URBANO

4.1. PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Segundo o arquiteto Marcelo Cachioni, responsável pelo inventário do patrimônio histórico arquitetônico do IPPLAP - Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba, a cidade apresenta um expressivo patrimônio histórico composto por residências, igrejas, escolas e fábricas especialmente datados a partir de meados do século XIX.

A partir da década de 1960, período que intensifica o desenvolvimento econômico e a extensão urbana em Piracicaba, inicia-se um processo de perda deste patrimônio. Em 1979, foi criado o CODEPAC - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba com objetivo de resguardar os imóveis de interesse de preservação e valorização do patrimônio edificado, tendo hoje 12 imóveis tombados em Piracicaba. Porém, a implementação de uma política de incentivo a preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico ainda não foi construída e implementada. Para Cachioni, as principais dificuldades encontradas desde a criação do CONDEPAC são:

- ausência de Cadastro Geral do bens de interesse (iniciado com o processo de Revisão do Plano Diretor pelo IPPLAP - em fase de conclusão)
- ausência de um corpo técnico especializado (contratação iniciada pelo IPPLAP)
- deficiência na fiscalização de obras clandestinas por parte da Secretaria de Obras, na ocorrência de demolições e reformas que comprometam o patrimônio
- baixíssimo valor das multas para autos de embargo e infração para demolições e reformas que descaracterizam os imóveis
- descaso ou falta de recursos financeiros dos proprietários de imóveis de interesse de preservação
- falta de colaboração de imobiliárias
- atuação de arquitetos e engenheiros desinteressados na preservação dos imóveis
- falta de incentivos aos proprietários para a preservação de seus imóveis de interesse cultural, histórico e arquitetônico.

A grande concentração dos imóveis de interesse de preservação histórica arquitetônica encontra-se na região

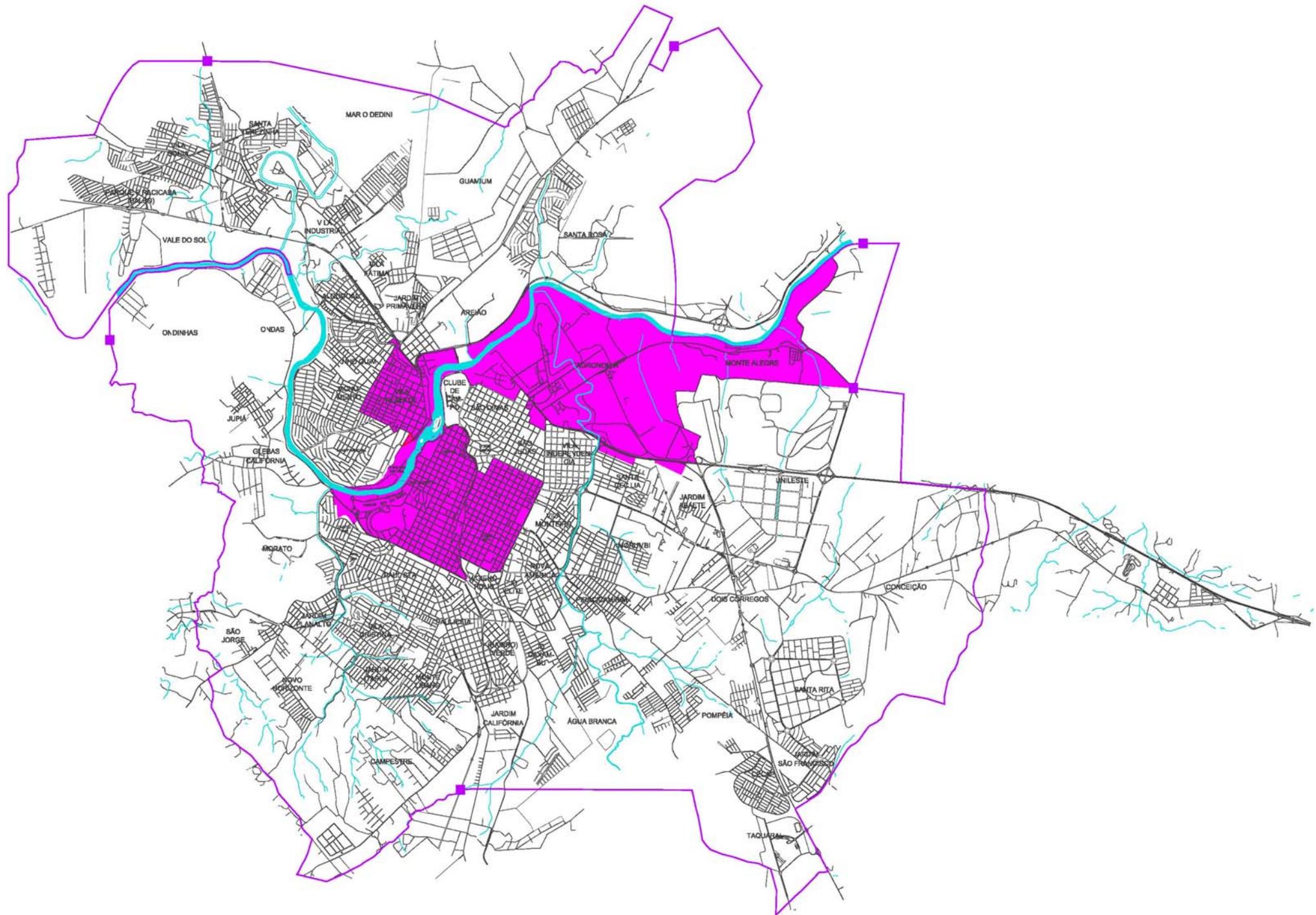
central da cidade. O processo de mudança de uso residencial para comercial e serviços nesta região tem potencializado a degradação destes imóveis, seja pela sua ociosidade (imóveis vagos), pela sua descaracterização (na conversão para comércio ou serviços) ou pela demolição devido à localização valorizada do terreno.

Na leitura comunitária, especialmente nas entrevistas, a preservação dos imóveis de interesse histórico e arquitetônico se apresentou como questão significativa para a preservação cultural da cidade, porém baseada em critérios diferenciados do que aplicados atualmente. Apontou-se a necessidade de construção de uma política de incentivo compatível com os usos atuais e da desburocratização da análise de processos de consulta para reformas e demolições dos imóveis de interesse de patrimônio cultural, histórico e arquitetônico. Atualmente, o procedimento da gestão é que pedidos de reformas ou demolições em imóveis com mais de 40 anos protocolados

na SEMOB (Secretaria de Obras) sejam enviados para o CONDEPAC para avaliação, o que tem acumulado solicitações para análise sem uma triagem prévia e dificultado que os pareceres do Conselho sejam elaborados em tempo satisfatório para o contribuinte.

De acordo com CACHIONI, o inventário que está sendo elaborado adota, como conceito de patrimônio histórico, a preservação da memória e do ambiente edificado. Os critérios em utilização são:

- conjuntos arquitetônicos expressivos;
 - presença de valor histórico independente do valor arquitetônico;
 - valor arquitetônico excepcional ou original;
 - notável mérito arquitetônico;
 - exemplares expressivos de estilos arquitetônicos;
 - edificações típicas dos bairros.
-



Legenda

— Limite dos bairros

■ Bens em Processo pelo CODEPAC



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

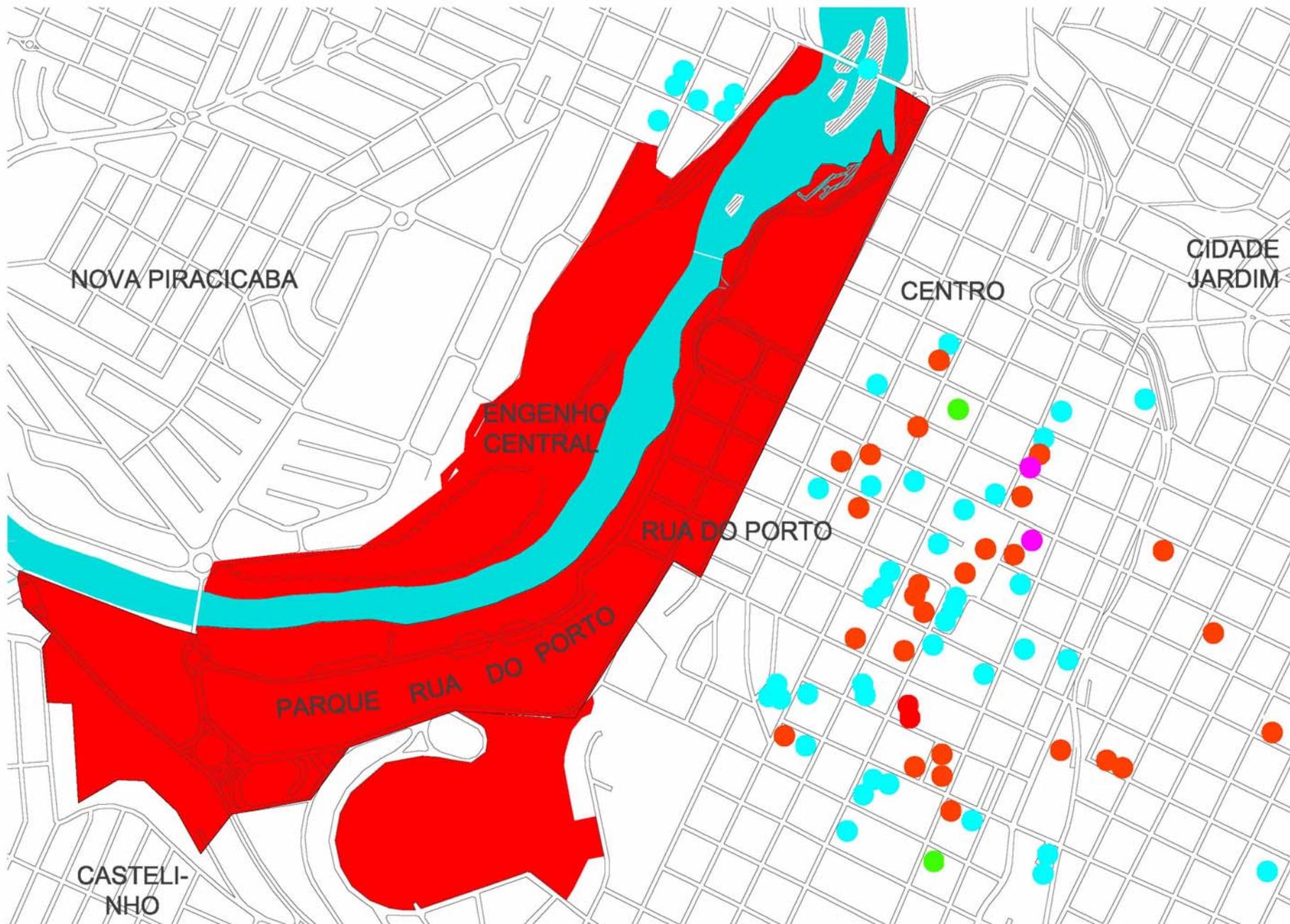
Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Áreas de Interesse de Preservação Arquitetônico

Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003



Legenda

-  Limite dos bairros
-  Bens Tombados pelo CODEPAC
-  Bens em Processo pelo CODEPAC
-  Bens Tombados pelo IPHAN e CONDEPHAAT
-  Bens Tombados pelo CONDEPHAAT e CODEPAC



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Imóveis Tombados

Sem Escala

Data: Agosto de 2003



Legenda

— Perímetro urbano
 — Limite dos bairros

■ Lugares para Preservação da Memória Cultural



Fontes:
 SEMUPLAN

Elaboração:
 SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba
Mapa Participativo - Áreas para Preservação da Memória

Escala: 1:60.000

Data Agosto de 2003

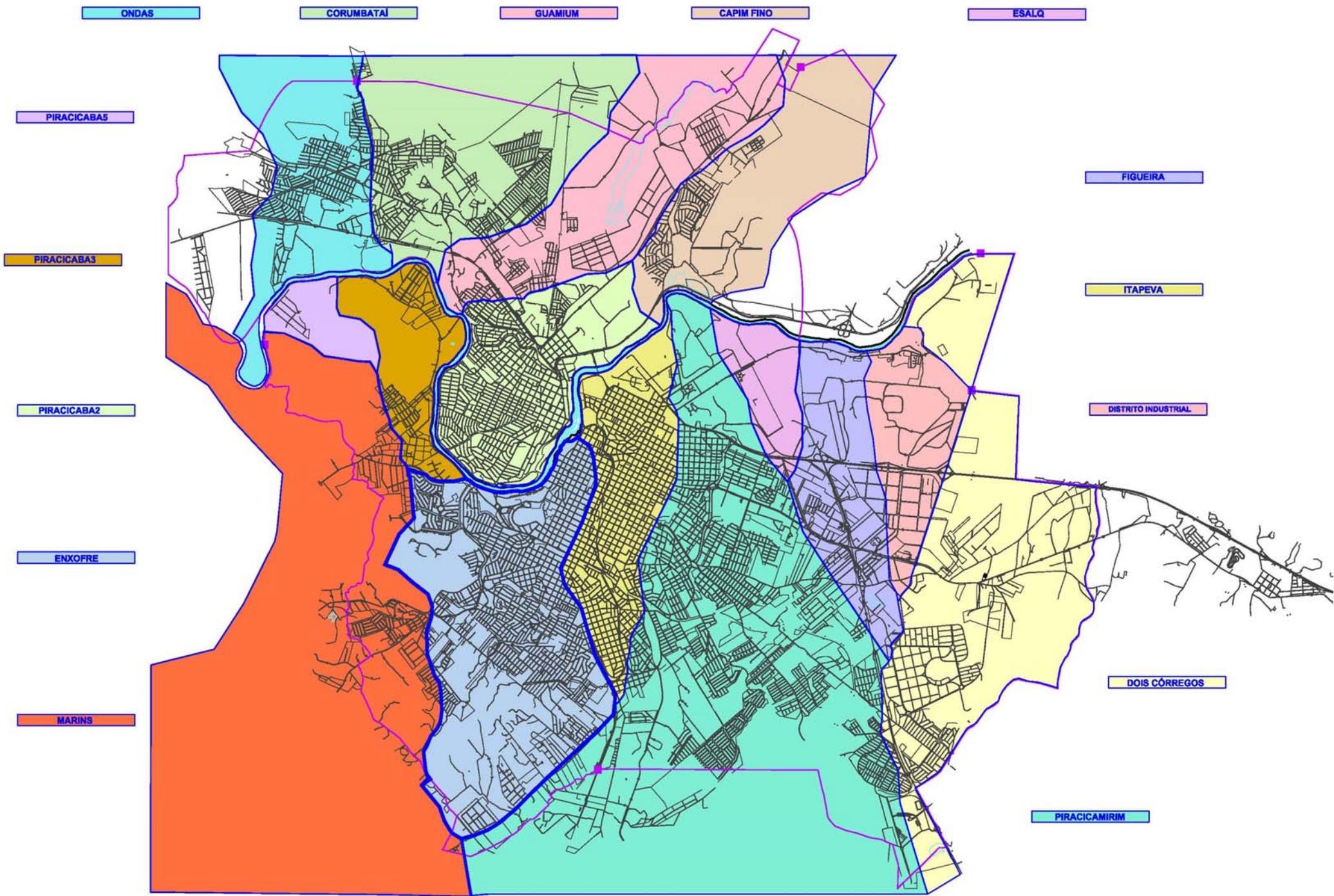
4.2. RECURSOS NATURAIS

Como dito anteriormente, o PDD 91/95 adotava as micro-bacias hidrográficas como unidade de planejamento, diretrizes que não foram efetivamente colocadas em prática após a aprovação do Plano.

O mapa de hidrografia, maciços vegetais e APPs – Áreas de Preservação Ambiental revela a grande presença de recursos naturais existentes na cidade, especialmente nos vazios urbanos. Ao sudoeste encontramos a região onde a malha hidrográfica se intensifica, solicitando cuidados quanto à sua ocupação. Esta região é exatamente um dos eixos de concentração de favelas e habitações para baixa renda. Assim como em outras cidades brasileiras, também em Piracicaba, constata-se que as áreas mais frágeis ambientalmente se destinam as classes menos favorecidas agravando a dinâmica sócio-territorial da cidade.

O mapa participativo solicitado para que a população indicasse as áreas para preservação ambiental apontou trechos do Rio Piracicaba e áreas próximas aos rios, córregos e áreas de lazer dos bairros. A população

identificou com precisão, na malha urbana os recursos ambientais ainda disponíveis em processo de degradação, solicitando claramente ações do poder público para reverter esse processo.



Legenda

- Perímetro urbano
- Limite das Sub-bacias



Fontes:
SEMUPLAN

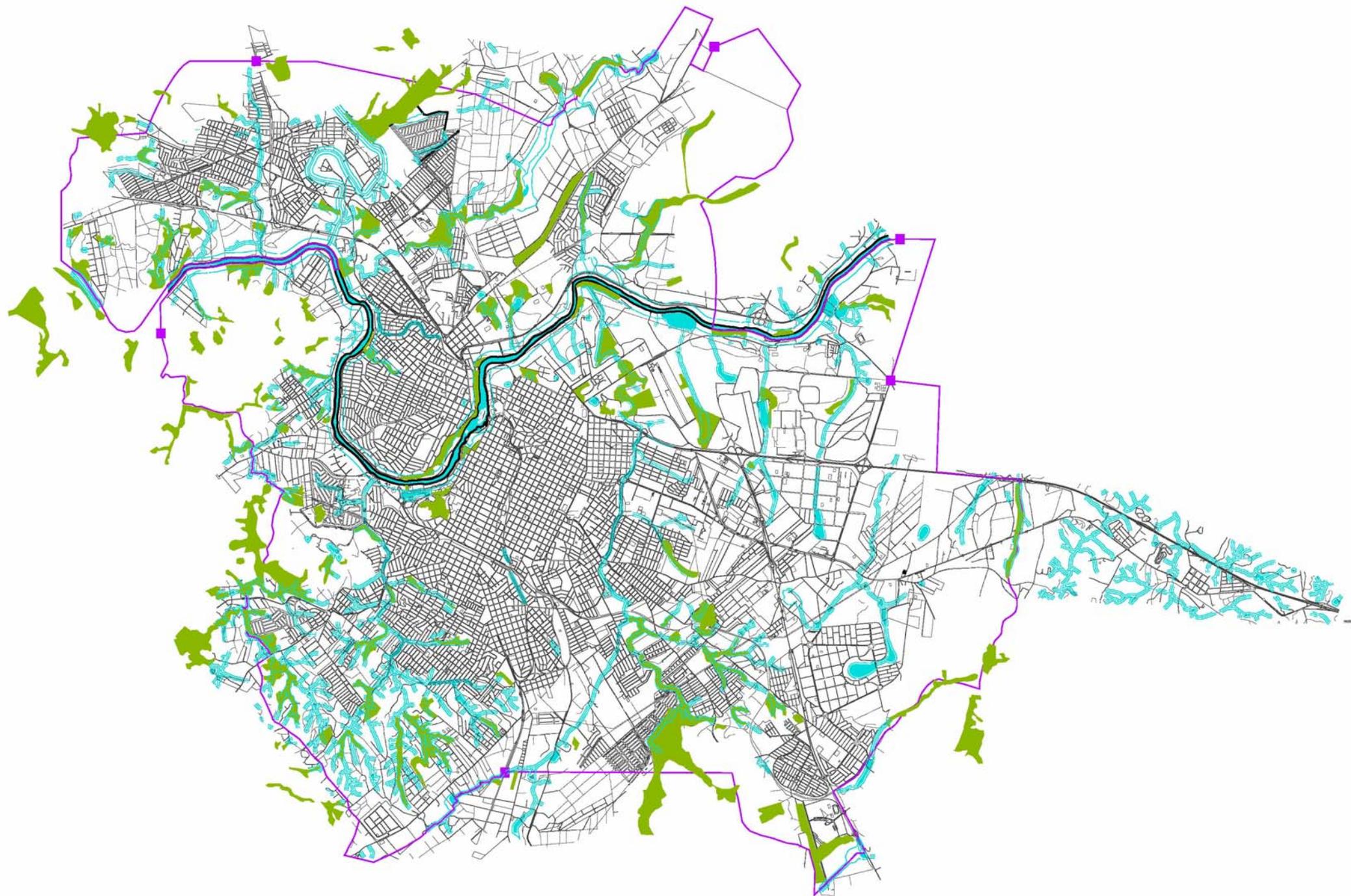
Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba
Propostas para Sub-bacias e Zoneamento (1991)

Escala: 1:85 000

Data: Agosto de 2003



Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Corpos d'água
- Maciço vegetal
- APP- Área de Preservação Permanente



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

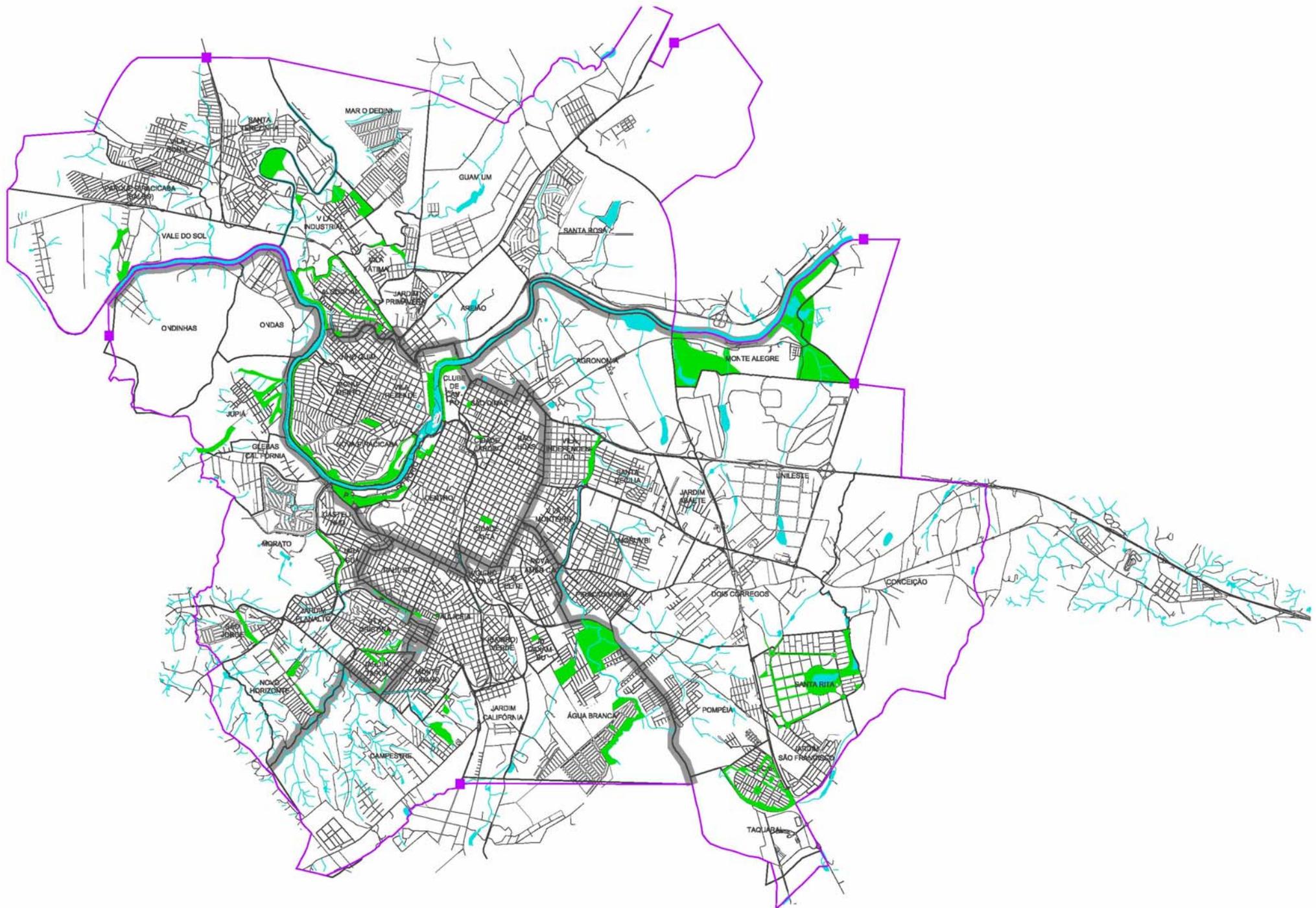
Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Hidrografia / Maciços Vegetais e APP

Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003



Legenda

- Perímetro urbano
- Preservação ambiental
- Limite dos bairros



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Mapa Participativo - Áreas para Preservação Ambiental

Escala: 1:60.000

Data: Agosto de 2003

4.2.1. RIO PIRACICABA

Identidade do povo, alma do lugar e poluição.

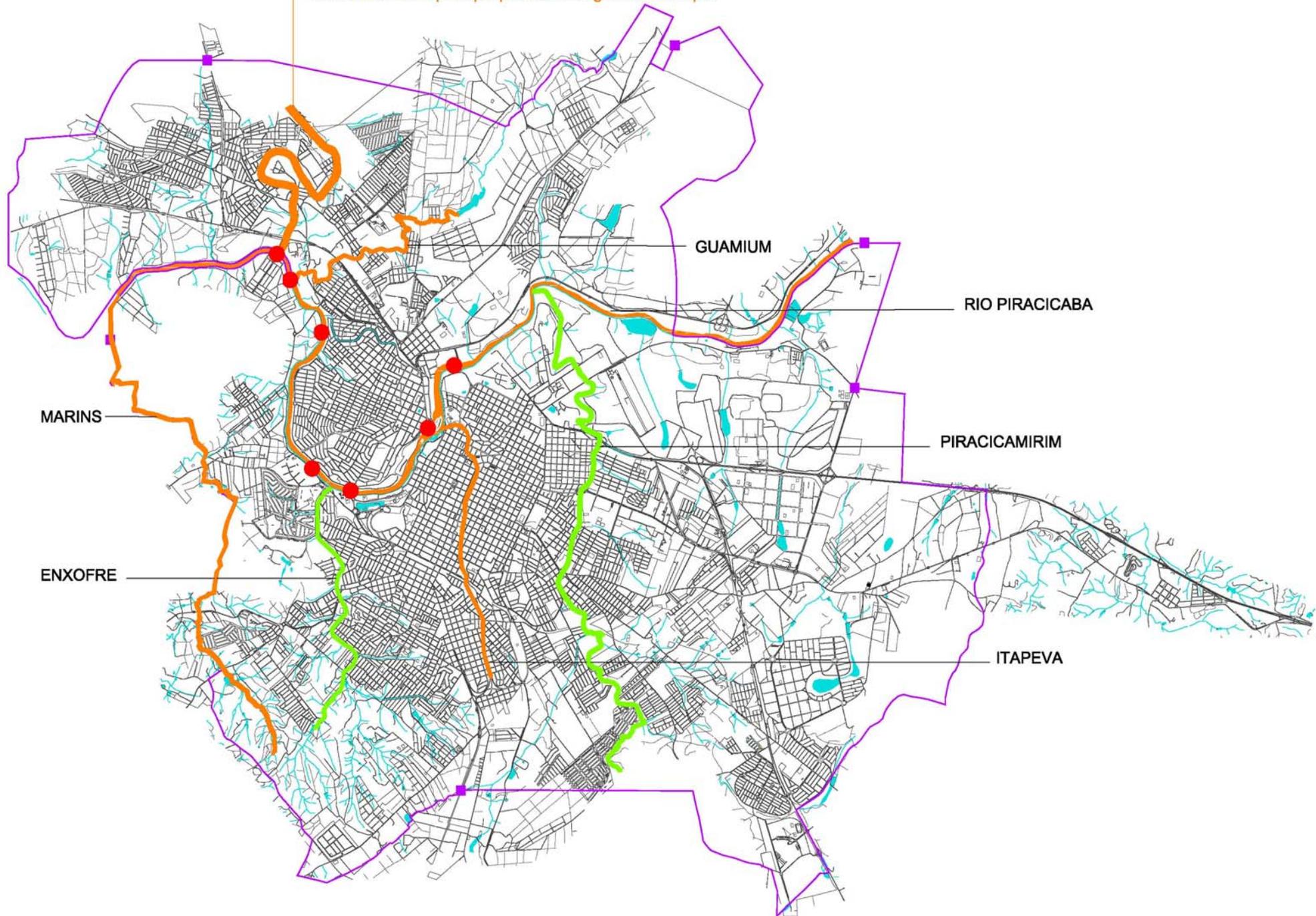
O maior patrimônio cultural de Piracicaba é seu rio, que leva o nome da cidade. Músicas populares, festas centenárias, reverências, pesquisas, filmes, depoimentos, orgulho, orla ribeirinha, rua primeira, Rua do Porto. A identidade que o Rio Piracicaba confere à cidade é confirmada nas entrevistas dirigidas, no mapa participativo, nos eventos culturais da cidade, na fala do povo e dos governantes, no olhar do piracicabano e mesmo por aqueles que aqui passam. Como conhecido, *é a alma do lugar.*

Neste momento, a gestão local está desenvolvendo o Projeto Beira Rio que tem como mote a relação do homem, da cidade e com o rio Piracicaba. Nos próximos meses, inicia-se a implantação do Projeto Start que tem objetivo requalificar e valorizar o Calçadão da Rua do Porto. Este projeto tem tido alta aceitação da população por atender, de certa forma, o ensejo piracicabano de preservação urbanística da área de maior valor cultural e ambiental da cidade, constatada na leitura participativa.

Porém, apesar do rio Piracicaba ser a identidade, orgulho e o cartão de visitas da cidade, é justamente no seu trecho urbano principal que se encontram os sete pontos de lançamento de esgoto sem tratamento da cidade.

Com exceção do Córrego do Enxofre e do Piracicamirim, os principais afluentes do rio Piracicaba na área urbana também recebem o lançamento de esgoto da cidade sem tratamento: Corumbataí, Guamium, Marins e Itapeva.

Obs: Corumbataí principal produtor de água do município.



Legenda

- Perímetro urbano
- Corpos d'água
- Sem Lançamento de Esgoto "In Natura"
- Com Lançamento de Esgoto "In Natura"
- Pontos de Lançamento de Esgoto



Fontes:
SEMUPLAN

Elaboração:
SEMUPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Principais Afluentes do Rio Piracicaba

Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003

ÁGUA E ESGOTO

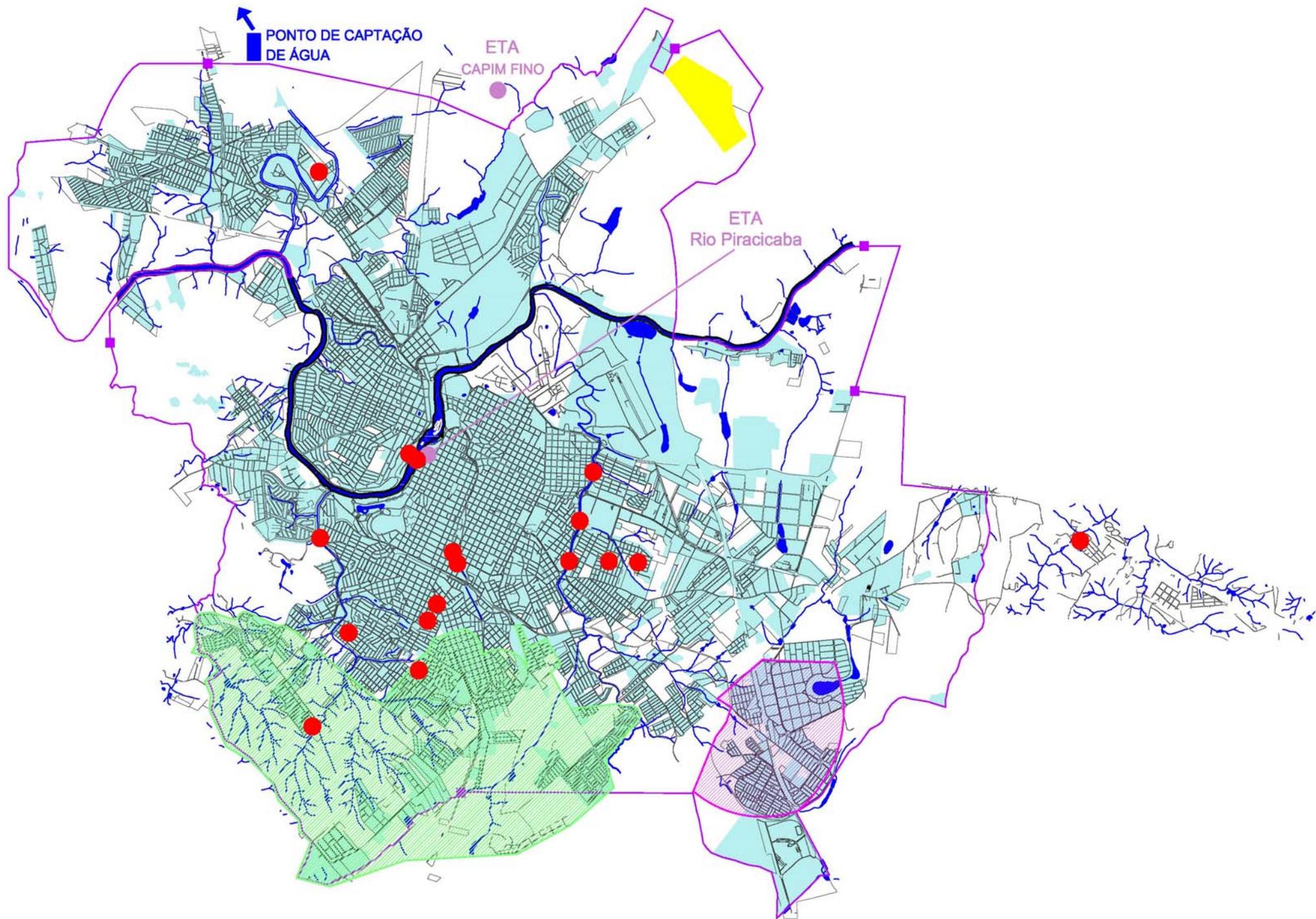
4.3.1. Abastecimento de Água

Segundo a CETESB, em 1998, a maioria dos trechos do rio Piracicaba, especialmente na área urbana apresenta alto grau de contaminação, portanto apresentando uso restrito (classes 3 e 4). Em 2000, a qualidade das águas do rio Piracicaba foi classificada como “ruim”. Diante disto, o SEMAE – Serviço Municipal de Água e Esgoto não realiza mais a captação de água para abastecimento da cidade nas águas do Piracicaba. O lançamento do esgoto in natura do próprio município no rio é um dos fatores, porém, cabe lembrar que a bacia do rio Piracicaba é constituída pelos rios Atibaia, Corumbataí, Jaguari e Piracicaba compreendendo 57 municípios. Para a CETESB, a região de Campinas é responsável por 50% da carga poluidora da bacia. Outro fator de comprometimento da bacia do Piracicaba é o Sistema Cantareira, que reverte as águas da bacia para a região metropolitana de São Paulo, no volume de 31 m³/seg.

Neste cenário, é da bacia do Rio Corumbataí, localizado na região Norte da cidade, que provém 100% da água que

abastece Piracicaba. De acordo com o SEMAE, em relação à quantidade de água, o quadro não apresenta problemas: a vazão do rio é de 6 m³/seg e a captação atual para provimento da cidade toda são de 1,5m³/seg. Em relação à qualidade, nos últimos anos há uma tendência de deterioração. A montante do ponto de captação para abastecimento de Piracicaba, o rio Corumbataí recebe todo o esgoto doméstico de Rio Claro.

De uma forma geral, o SEMAE atende 100% da população quanto ao abastecimento de água. No entanto, as áreas ao sul apresentam problemas na qualidade do abastecimento em épocas de seca (Sudeste) e nos finais de semana (Sudoeste) devido a alta densidade populacional e problemas de pressão na rede e ausência de reservatórios nas residências. Para o SEMAE, a região Norte é que apresenta os menores custos para o sistema de abastecimento devido à proximidade do ponto de Captação e da Estação de Tratamento Capim Fino.



Legenda

- | | | | |
|----------------------|-------------------------------|--|--|
| Perímetro urbano | Ponto de Captação de Água | Regiões com abastecimento de água Satisfatório | Regiões com problemas eventuais no abastecimento de Água |
| Corpos d'água | Estação de Tratamento de Água | Regiões com problemas no abastecimento de água | Rede em Implantação |
| Pontos de Alagamento | | | |



Fontes:
 SEMUPLAN
 SEMAE
 Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Elaboração:
 SEMUPLAN

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Rede de Abastecimento de Água

Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003

4.3.2. Coleta e Tratamento de Esgoto

O mapa da rede de coleta de esgoto revela que ela não atende toda a malha urbana, estando deficitária especialmente nas áreas periféricas e nas ocupações mais recentes.

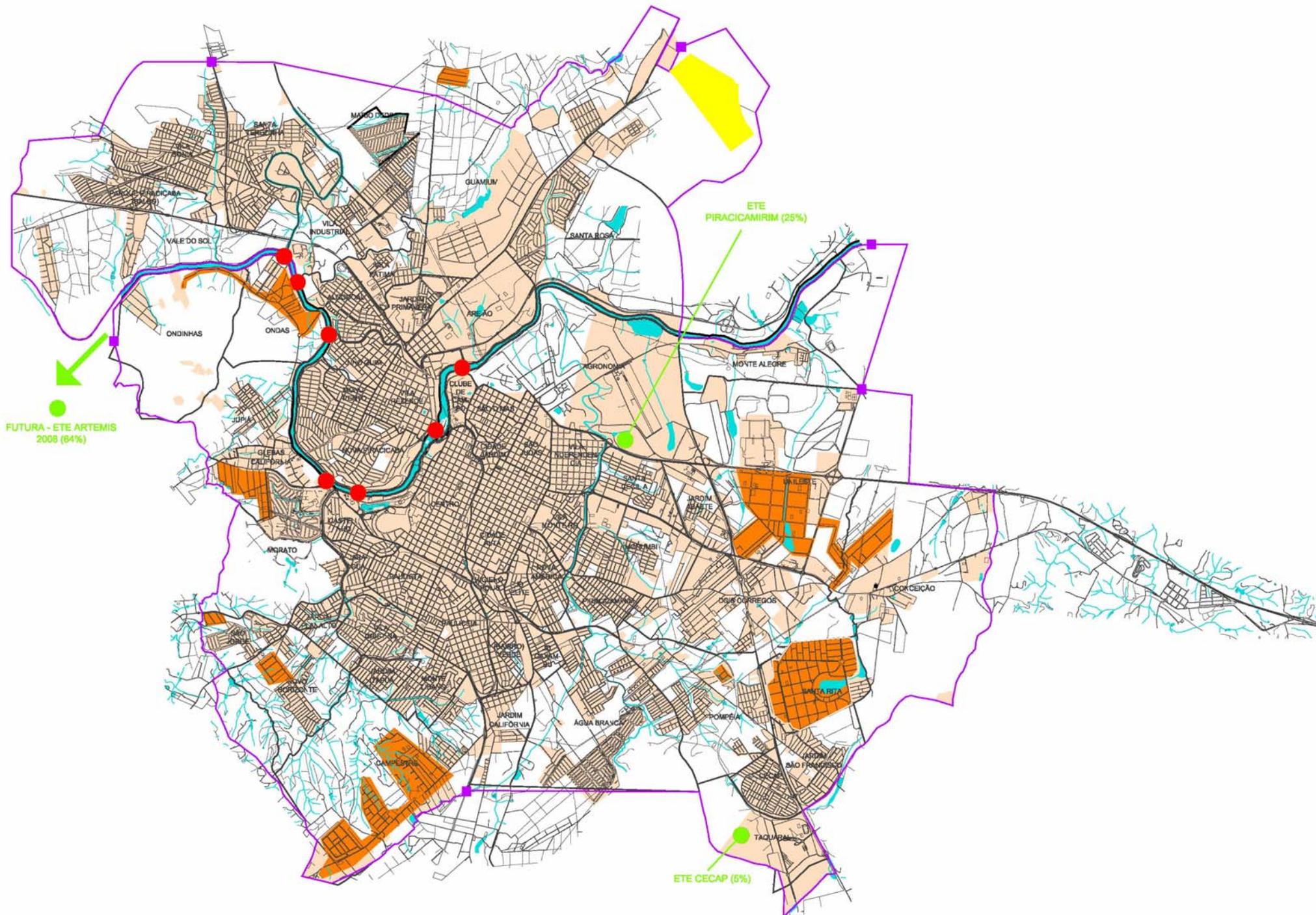
Apenas 36% do esgoto de Piracicaba são tratados atualmente, a grande maioria, na ETE Piracicamirim, responsável pelo tratamento de esgoto da ocupação urbana da região leste da cidade. Como dito anteriormente, os 64% que restam são lançados in natura no rio Piracicaba. A futura estação de Ártemis deverá tratar este excedente, solução acordada junto à Promotoria Pública para o cumprimento até 2008.

4.4 QUALIDADE DE VIDA EM PIRACICABA

A degradação do ambiente urbano em Piracicaba tem se apresentado no comprometimento dos recursos hídricos, na perda do patrimônio histórico arquitetônico e na

contradição da cidade lançar seu esgoto justamente na parte do território de maior identidade histórica e cultural da

cidade. Devido à sua gênese, preservação cultural e ambiental se mesclam no ser piracicabano. Natureza urbana, rio, história e cidade se fundem e exigem abordagens conjuntas para a qualidade de vida em Piracicaba.



Legenda

- Perímetro urbano
- Limite dos bairros
- Corpos d'água
- Com Rede Coletora de Esgoto
- Sem Rede Coletora de Esgoto
- Rede Coletora de Esgoto em Implantação
- ETE-Estação de Tratamento de Esgoto
- Pontos de Lançamento de Esgoto



Fontes: SEMAE/SEMOP/ SEMUPLAN
 Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Elaboração: SEMUPLAN

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Rede de Coleta de Esgoto

Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003

**CARACTERIZAÇÃO GERAL DA BASE ECONÔMICA
E DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL**

5.1 DESEMPENHO ECONÔMICO

5.1.1 Estabelecimentos e Empregos

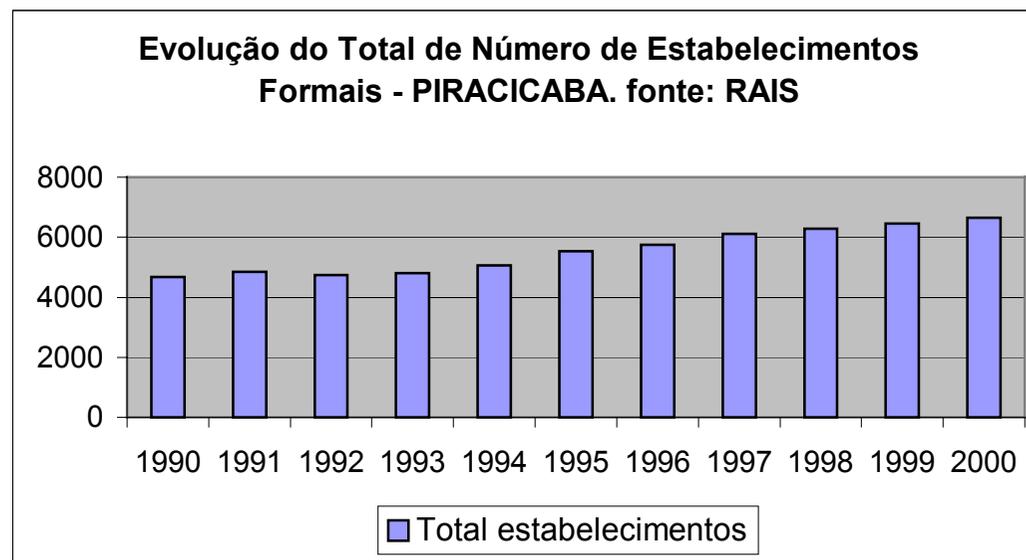
O número de estabelecimentos formais de Piracicaba saltou de 4.681 unidades para 6.644 entre 1990 e 2000

Tab. 05. Evolução do Total de Número de Estabelecimentos Formais - 1994 - 2000. Piracicaba

| Ano | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Total estabelecimentos | 4681 | 4844 | 4739 | 4814 | 5062 | 5536 | 5753 | 6110 | 6286 | 6457 | 6644 |

Elaboração: PÓLIS. Fonte: RAIS

Gráfico 03 - Evolução do Total de Número de Estabelecimentos Formais - 1994 - 2000. Piracicaba.



Elaboração Pólis. Fonte: RAIS

No entanto, este aumento significativo do número total de estabelecimentos não se expressou na mesma proporção na geração de novos postos de empregos formais (tab 06). Enquanto que o total do número de estabelecimentos de

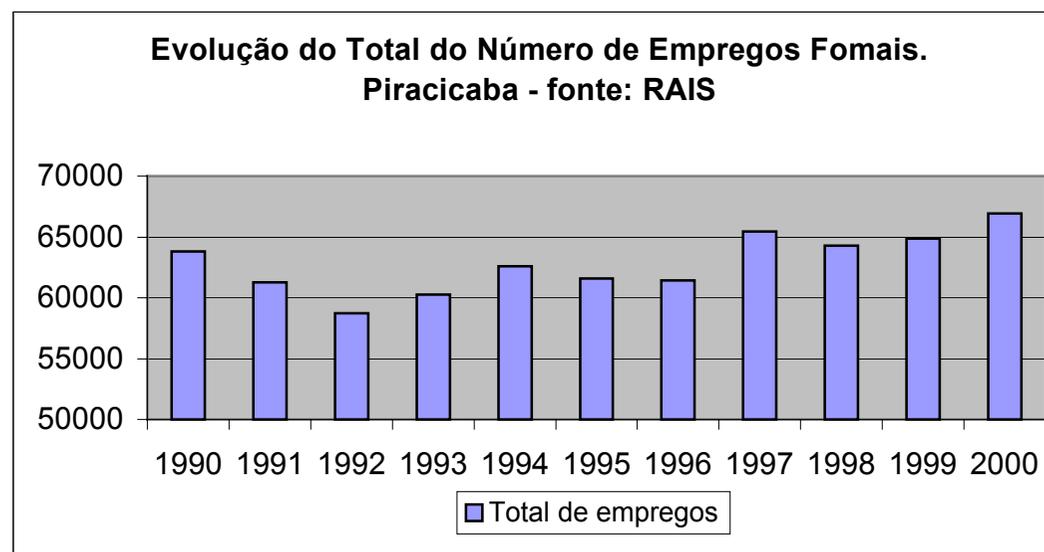
2000 cresceu 41% em relação a 1990, o número de empregos formais teve acréscimo de 4,9% em relação ao mesmo período.

Tab. 06 - Evolução do Total de Número de Empregos Formais - 1994 - 2000. Piracicaba.

| Ano | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total de empregos | 63800 | 61257 | 58705 | 60243 | 62602 | 61584 | 61409 | 65446 | 64278 | 64887 | 66957 |

Elaboração: Pólis. Fonte: RAIS

Gráfico 04 - Evolução do Total de Número de Empregos Formais - 1994 - 2000. Piracicaba.



Elaboração: Pólis. Fonte: RAIS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

Os setores que apresentaram os maiores crescimentos durante a década em número de estabelecimentos foram: comércio, serviços e agropecuária (tab.07).

Na estratificação dos estabelecimentos empregadores (tab.08), nota-se que tanto o comércio varejista como o atacadista tiveram acréscimo por volta de 60%. No setor de serviços, a modalidade de serviços médicos e odontológicos e veterinários foi a que mais contribuiu com a abertura de estabelecimentos, saltando de 81 para 450,

seguida pela de ensino que apresentava 39 estabelecimentos em 1990 e 167 em 2000.

O setor industrial aumentou seu número de estabelecimentos em torno de 18%, partindo de 682 estabelecimentos em 1990 para 804 em 2000.

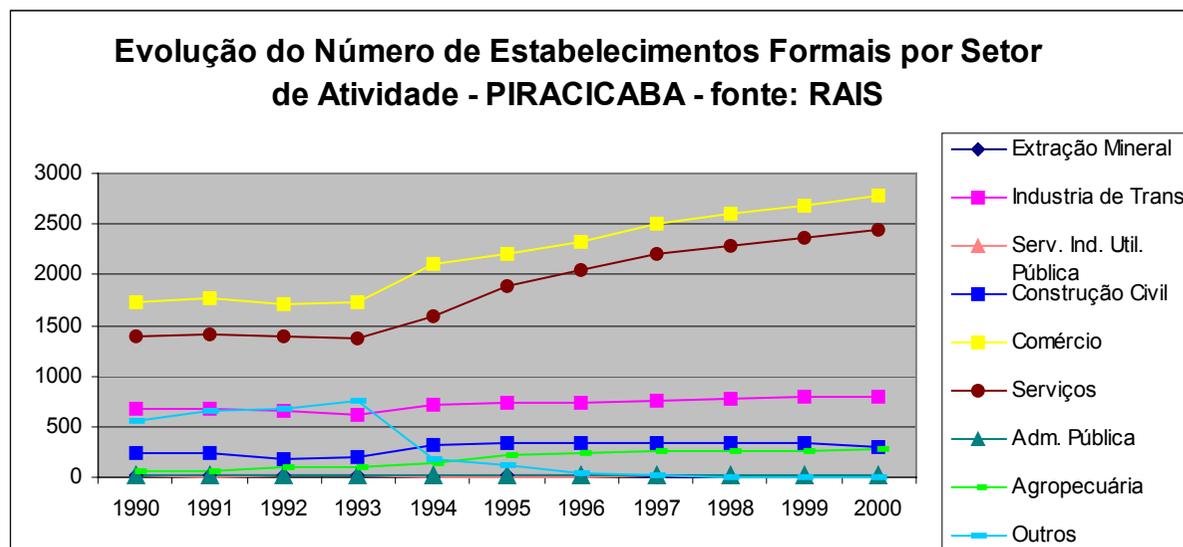
Durante o período de 1990-2000, a indústria metalúrgica aumentou 43% (de 115 estabelecimentos para 165) e a indústria mecânica apenas 10% (de 114 para 127).

Tab 07 - Evolução do Número de Estabelecimentos Formais por Setor de Atividade Econômica - 1994-2000 Piracicaba.

| | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|--------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Extração Mineral | 11 | 13 | 13 | 12 | 08 | 10 | 10 | 08 | 06 | 07 | 08 |
| Industria de Transf. | 682 | 682 | 656 | 624 | 711 | 742 | 728 | 756 | 771 | 785 | 804 |
| Serv. Ind. Util. Pública | 10 | 08 | 13 | 10 | 09 | 08 | 08 | 10 | 05 | 05 | 06 |
| Construção Civil | 240 | 245 | 184 | 194 | 317 | 330 | 332 | 343 | 344 | 343 | 307 |
| Comércio | 1721 | 1775 | 1699 | 1734 | 2113 | 2209 | 2330 | 2501 | 2598 | 2673 | 2786 |
| Serviços | 1384 | 1403 | 1386 | 1369 | 1584 | 1891 | 2047 | 2201 | 2282 | 2361 | 2448 |
| Adm. Pública | 16 | 15 | 11 | 14 | 10 | 11 | 13 | 14 | 11 | 15 | 14 |
| Agropecuária | 52 | 52 | 101 | 99 | 134 | 218 | 240 | 260 | 265 | 267 | 271 |
| Outros | 565 | 651 | 676 | 758 | 176 | 117 | 45 | 17 | 04 | 01 | 0 |

Fonte: RAIS. Elaboração: Pólis

Gráfico 05 - Evolução do Número de Estabelecimentos Formais por Setor de Atividade Econômica - 1994-2000.



Fonte: RAIS. Elaboração: Pólis

Tab. 08 – Estratificação dos Estabelecimentos Formais Empregadores. PIRACICABA – 1990-2000.

| Estabelecimentos Empregadores – 1990-2000 | | | | | | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Extrativa Mineral | 11 | 13 | 13 | 12 | 8 | 10 | 8 | 6 | 7 | 8 |
| Industria de produtos Minerais não Metálicos | 66 | 64 | 57 | 51 | 59 | 63 | 59 | 64 | 63 | 70 |
| Industria Metalúrgica | 115 | 113 | 101 | 96 | 140 | 155 | 165 | 165 | 162 | 165 |
| Industria Mecânica | 114 | 110 | 112 | 112 | 106 | 100 | 106 | 110 | 120 | 127 |
| Industria de Material elétrico e de comunicações | 14 | 17 | 17 | 19 | 15 | 18 | 14 | 12 | 13 | 15 |
| Industria do Material de Transporte | 14 | 17 | 17 | 18 | 25 | 21 | 23 | 21 | 22 | 26 |
| Industria da Madeira e do Mobiliário | 65 | 74 | 70 | 66 | 65 | 73 | 69 | 73 | 73 | 72 |
| Industria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica. | 30 | 29 | 31 | 28 | 33 | 40 | 51 | 50 | 51 | 39 |
| Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas. | 70 | 67 | 58 | 50 | 36 | 35 | 32 | 33 | 32 | 35 |
| Ind. Química de produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria. | 38 | 33 | 37 | 36 | 74 | 83 | 70 | 69 | 72 | 73 |
| Industria têxtil do Vestuário e artefatos de tecidos | 71 | 73 | 64 | 57 | 60 | 56 | 66 | 68 | 65 | 71 |
| Industria de Calçados | 11 | 13 | 17 | 13 | 05 | 03 | 02 | 03 | 03 | 03 |
| Industria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilícos. | 74 | 72 | 75 | 78 | 93 | 95 | 99 | 103 | 108 | 108 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública. | 10 | 08 | 13 | 10 | 09 | 08 | 10 | 05 | 05 | 06 |
| Construção Civil | 240 | 245 | 184 | 194 | 317 | 330 | 343 | 344 | 343 | 307 |
| Comércio Varejista | 1544 | 1588 | 1507 | 1550 | 1844 | 1956 | 2234 | 2320 | 2400 | 2502 |
| Comércio Atacadista | 177 | 187 | 192 | 184 | 269 | 253 | 267 | 278 | 273 | 284 |
| Instituições de Crédito, Seguros e capitalização. | 41 | 44 | 48 | 48 | 76 | 80 | 92 | 93 | 95 | 110 |
| Com. e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviço Técnico. | 490 | 480 | 466 | 447 | 524 | 615 | 722 | 710 | 711 | 772 |

| | | | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Transportes e Comunicações | 86 | 88 | 89 | 85 | 156 | 165 | 182 | 188 | 204 | 210 |
| Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção Redação. | 647 | 649 | 631 | 618 | 493 | 585 | 677 | 730 | 754 | 739 |
| Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários. | 81 | 105 | 112 | 133 | 234 | 307 | 380 | 415 | 443 | 450 |
| Ensino | 39 | 37 | 40 | 38 | 101 | 139 | 148 | 146 | 154 | 167 |
| Administração Pública Direta e Autárquica. | 16 | 15 | 11 | 14 | 10 | 11 | 14 | 11 | 15 | 14 |
| Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais. | 52 | 52 | 101 | 99 | 134 | 218 | 260 | 265 | 267 | 271 |
| Outros, Ignorados. | 565 | 651 | 676 | 758 | 176 | 117 | 17 | 04 | 01 | 0 |
| Total | 4681 | 4844 | 4739 | 4814 | 5062 | 5536 | 6110 | 6286 | 6457 | 6644 |

Elaboração: Instituto Pólís. Fonte: RAIS.

EMPREGOS

O aumento no número de estabelecimentos nos setores de comércio e serviços resultou em novos postos de trabalho na última década. O setor comercial ofertou quase 5.000 novas vagas de trabalho entre o comércio atacadista e varejista (tab.10). Da mesma forma, a modalidade de serviços relacionadas a medicina e odontologia ofereceram por volta de 2.400 novos postos de trabalho. Porém, a maior contribuição de novos empregos no período de 1990 a 2000 em Piracicaba foi o setor de ensino; foram 128 novos estabelecimentos de ensino com 3.575 novos empregos.

De forma geral, o aumento de número de estabelecimentos do setor industrial (incremento de 122 unidades) não foi acompanhado pela geração de novos postos de trabalho: em 2.000, a indústria de transformação perdeu 4.000 postos de trabalho em relação a 1990, verificados na indústria metalúrgica, mecânica, de material elétrico e comunicações e na de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (tab.10). Apenas os setores industriais de

produtos minerais não metálicos e de material de transporte tiveram acréscimo nas suas vagas de empregos.

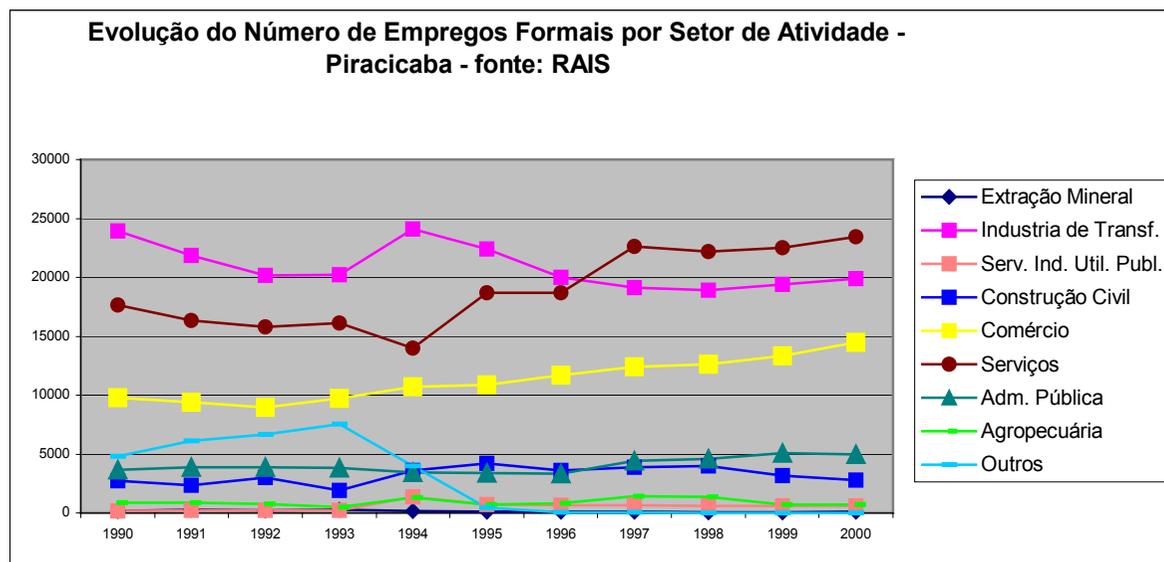
A agropecuária, apesar de aumentar seu número de estabelecimentos, diminuiu o número de postos de trabalho formais.

Tab 09 - Evolução do Número de Empregos Formais por Setor de Atividade Econômica - 1994-2000. Piracicaba

| | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Extração Mineral | 185 | 266 | 226 | 250 | 138 | 130 | 98 | 91 | 48 | 79 | 92 |
| Industria de Transf. | 23957 | 21840 | 20174 | 20231 | 24095 | 22393 | 19977 | 19108 | 18924 | 19412 | 19895 |
| Serv. Ind. Util. Publ. | 187 | 193 | 204 | 196 | 1345 | 732 | 665 | 662 | 608 | 615 | 596 |
| Construção Civil | 2706 | 2358 | 3024 | 1896 | 3609 | 4200 | 3620 | 3875 | 3975 | 3150 | 2791 |
| Comércio | 9786 | 9393 | 8949 | 9701 | 10721 | 10880 | 11686 | 12388 | 12596 | 13345 | 14499 |
| Serviços | 17638 | 16319 | 15804 | 16135 | 13967 | 18708 | 18708 | 22642 | 22159 | 22492 | 23447 |
| Adm. Pública | 3664 | 3886 | 3889 | 3804 | 3416 | 3374 | 3335 | 4415 | 4613 | 5100 | 4947 |
| Agropecuária | 857 | 868 | 742 | 470 | 1317 | 714 | 819 | 1394 | 1351 | 694 | 690 |
| Outros | 4820 | 6134 | 6693 | 7560 | 3994 | 452 | 68 | 33 | 4 | 0 | 0 |

Fonte: RAIS. Elaboração: Pólis

Gráfico 06 - Evolução do Número de Empregos Formais por Setor de Atividade Econômica - 1994-2000. Piracicaba



Fonte: RAIS. Elaboração: Pólis

Tab. 10 – Estratificação dos Empregos Formais. PIRACICABA – 1990-2000.

| TOTAL DE TRABALHADORES – 1990 a 2000 | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Extrativa Mineral | 185 | 266 | 226 | 250 | 138 | 130 | 98 | 91 | 48 | 79 | 92 |
| Industria de produtos Minerais não Metálicos | 416 | 397 | 410 | 428 | 407 | 550 | 498 | 592 | 659 | 738 | 883 |
| Industria Metalúrgica | 3706 | 3266 | 2819 | 2884 | 4542 | 4383 | 3874 | 3815 | 3020 | 2682 | 2563 |
| Industria Mecânica | 7612 | 6704 | 6239 | 6617 | 7387 | 6397 | 5921 | 5828 | 6216 | 6116 | 6274 |
| Industria de Material elétrico e de comunicações | 446 | 685 | 653 | 685 | 712 | 844 | 895 | 1013 | 898 | 121 | 149 |
| Industria do Material de Transporte | 606 | 514 | 462 | 540 | 1124 | 735 | 795 | 813 | 675 | 1568 | 1658 |
| Industria da Madeira e do Mobiliário | 541 | 474 | 430 | 424 | 411 | 411 | 376 | 496 | 494 | 479 | 613 |
| Industria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica. | 1787 | 1952 | 1898 | 1719 | 2098 | 2117 | 2197 | 2289 | 2132 | 2139 | 1983 |
| Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas. | 603 | 530 | 393 | 365 | 399 | 480 | 476 | 454 | 371 | 414 | 402 |
| Ind. Química de produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria. | 979 | 864 | 853 | 837 | 855 | 1097 | 885 | 838 | 792 | 843 | 946 |
| Industria têxtil do Vestuário e artefatos de tecidos | 1403 | 1306 | 1269 | 1281 | 2059 | 1358 | 1409 | 1288 | 1267 | 1338 | 1428 |
| Industria de Calçados | 71 | 98 | 80 | 41 | 34 | 16 | 16 | 15 | 16 | 16 | 19 |
| Industria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etilícos. | 5787 | 5050 | 4668 | 4410 | 4067 | 4016 | 3520 | 2505 | 2384 | 2958 | 2977 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 187 | 193 | 204 | 196 | 1345 | 732 | 665 | 662 | 608 | 615 | 596 |
| Construção Civil | 2706 | 2358 | 2024 | 1896 | 3609 | 4200 | 3620 | 3875 | 3975 | 3150 | 2791 |
| Comércio Varejista | 8256 | 7863 | 7375 | 7794 | 8800 | 8726 | 9211 | 9985 | 10065 | 11056 | 11797 |
| Comércio Atacadista | 1530 | 1530 | 1574 | 1907 | 1921 | 2154 | 2475 | 2403 | 2531 | 2289 | 2702 |
| Instituições de Crédito, Seguros e capitalização. | 1846 | 1731 | 1678 | 1680 | 1411 | 1498 | 1321 | 1315 | 1278 | 1161 | 1193 |
| Com. e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviço Técnico. | 5096 | 4729 | 4339 | 4551 | 3596 | 4478 | 5224 | 6013 | 4969 | 5750 | 6538 |

| | | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Transportes e Comunicações | 2470 | 2327 | 2488 | 2418 | 2106 | 2865 | 3049 | 3043 | 3572 | 3356 | 3200 |
| Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção Redação. | 6946 | 6121 | 5804 | 5905 | 3787 | 4416 | 4955 | 5372 | 5291 | 5089 | 5302 |
| Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários. | 907 | 999 | 1076 | 1253 | 2359 | 2516 | 2730 | 2935 | 3011 | 3059 | 3266 |
| Ensino | 373 | 412 | 419 | 328 | 708 | 2935 | 2977 | 3964 | 4038 | 4077 | 3948 |
| Administração Pública Direta e Autárquica. | 3664 | 3886 | 3889 | 3804 | 3416 | 3374 | 3335 | 4415 | 4613 | 5100 | 4947 |
| Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais. | 857 | 868 | 742 | 470 | 1317 | 714 | 819 | 1394 | 1351 | 694 | 690 |
| Outros, Ignorados. | 4820 | 6134 | 6693 | 7560 | 3994 | 452 | 68 | 33 | 04 | 0 | 0 |
| Total | 63800 | 61257 | 5805 | 60243 | 62602 | 61584 | 61409 | 65446 | 64278 | 64887 | 66957 |

5.1.2 VALOR ADICIONADO

Apesar de estar em terceiro lugar no número de estabelecimentos e apresentar queda no número de empregos formais na última década, o setor industrial destaca-se consideravelmente na composição do valor adicionado do município, em especial pela presença marcante no município do setor metal-mecânico.

Entre os anos de 1999 e 2000, percebe-se uma queda no valor adicionado da indústria e do comércio, enquanto que o setor de serviços apresenta tênue aumento em sua participação.

Cabe destacar que o setor sucro-alcooleiro, uma das bases econômicas do município contribui não somente no setor agropecuário na produção canavieira como também no setor industrial, na produção de máquinas, equipamentos e

no processamento da cana para geração de açúcar e álcool. Os dados disponíveis não possibilitaram a análise detalhada da participação do setor sucro-alcooleiro no município.

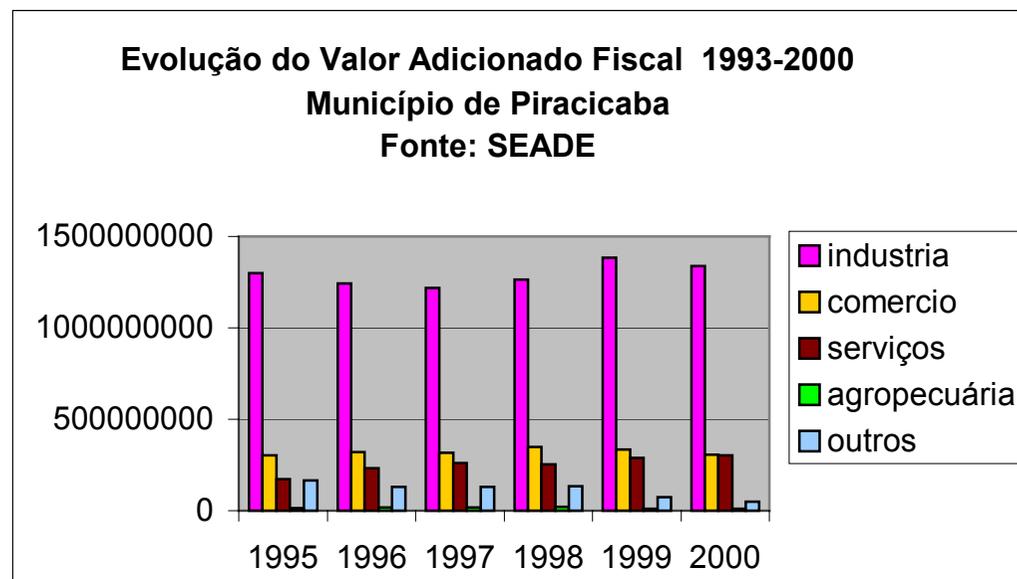
No atual momento, há perspectivas de reaquecimento do setor sucro-alcooleiro, bem como de expansão industrial das grandes indústrias existentes (BELGO, VCP VOTARANTIM, KLABIN) e atração de novas plantas industriais.

Tab. 11 - Composição do Valor Adicionado - Piracicaba 1995 - 2000.

| Setores | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Indústria | 1.299.925.199 | 1.243.791.560 | 1.219.964.859 | 1.263.334.994 | 1.382.604.994 | 1.338.203.989 |
| Comércio | 303.160.539 | 320.900.083 | 318.576.421 | 348.696.393 | 336.164.685 | 304.819.523 |
| Serviços | 171.006.086 | 233.512.714 | 260.958.183 | 254.028.117 | 288.511.617 | 303.819.423 |
| Agropecuária | 15.357.637 | 17.422.728 | 16.427.063 | 20.990.616 | 11.312.243 | 10.545.324 |
| Outros | 166.379.835 | 129.859.102 | 131.304.294 | 133.477.875 | 74.538.982 | 49.018.392 |

Elaboração: Pólis. Fonte; SEADE

Gráfico 07 - Evolução do Valor Adicionado Fiscal - Piracicaba 1995-2000.



Fonte: SEADE. Elaboração: Pólis

5.2 RECEITAS E DESPESAS MUNICIPAIS

Do ponto de vista do equilíbrio das contas públicas municipais, de 1995 até 1999, verificou-se déficit decrescente que foi sanado nos anos de 2000 e 2001. Em

2002 retorna a situação deficitária, por volta de 12.500.000, situação agravada pela queda da receita em 13.890.000,00 que até 2001 havia tido um aumento gradativo.

Tab.12 - Quadro Comparativo entre Despesas e Receitas Municipais. PIRACICABA. 1995 a 2002.

| Ano | Receita em R\$ | Despesas em R\$ | Déficit / Superávit em R\$ | % em relação à Receita |
|-------------|-----------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1995 | 161.735.820 | 191.276.530 | - 29.540.710 | - 18,26 |
| 1996 | 162.302.277 | 193.360.655 | - 31.058.378 | - 19,13 |
| 1997 | 183.012.388 | 184.315.850 | - 1.303.462 | - 0,71 |
| 1998 | 185.736.563 | 202.294.725 | - 16.558.162 | - 8,91 |
| 1999 | 211.764.217 | 212.621.144 | - 856.927 | - 0,40 |
| 2000 | 223.047.492 | 210.987.112 | + 12.060.380 | + 5,40 |
| 2001 | 236.943.732 | 228.351.999 | + 8.591.733 | + 3,62 |
| 2002 | 214.299.432 | 226.873.795 | - 12.574.363 | - 5,86 |

Elaboração: Pólis. Fonte: Prefeitura Municipal de Piracicaba

No período de 95-99, a arrecadação de IPTU manteve-se em constante decréscimo, recuperando-se em 2000, mas ainda mostrando dificuldades na sua arrecadação. Em 2002 arrecadou-se 4.000.000,00 a menos em IPTU em relação a 1995. Além da inadimplência, constatou-se

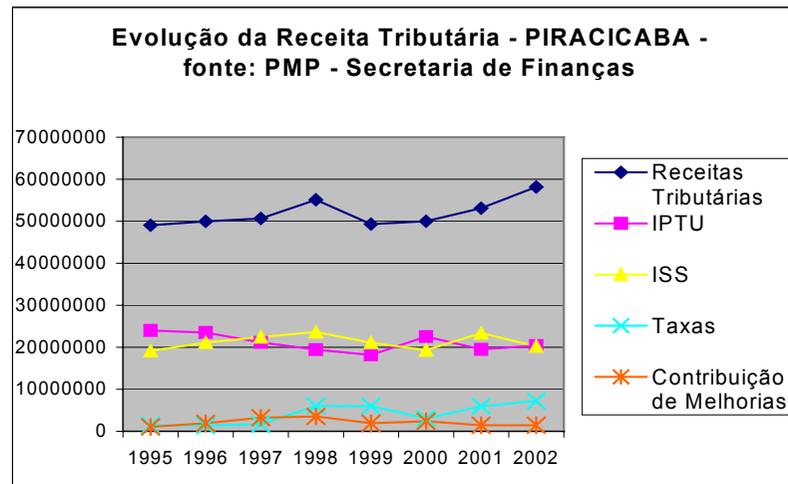
desatualização no setor de Cadastro Municipal da Prefeitura. Somente em relação aos domicílios residenciais tendo base o ano de 2000, o IBGE apresentou 101.722 unidades, enquanto o SEMAE - Serviço de Água e Esgoto: 87.660 unidades e o Cadastro Municipal: 77.226 unidades.

Tab.13- Evolução das Receitas Tributárias do Município de Piracicaba - 1995 a 2002.

| | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 |
|--------------------------------------|-------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Total de Receitas Tributárias | 49021369 | 49977164 | 50665161 | 55089539 | 49326277 | 49996413 | 53107102 | 58131764 |
| IPTU | 24.007.686 | 23.512.822 | 21.145.234 | 19.430.695 | 18.165.802 | 22.533.249 | 19.486.504 | 20.356.157 |
| ISS | 19.127.968 | 21.125.105 | 22.450.957 | 23.628.044 | 21.084.433 | 19.320.432 | 23.386.420 | 20.235.591 |
| Taxas | 1.447.998 | 1.447.998 | 1.698.966 | 6.037.267 | 5.970.298 | 3.043.384 | 5.959.886 | 7.210.718 |
| Contribuição de Melhorias | 1.036.146 | 1.036.146 | 3.233.681 | 3.539.706 | 1.919.579 | 2.373.394 | 1.430.887 | 1.441.648 |

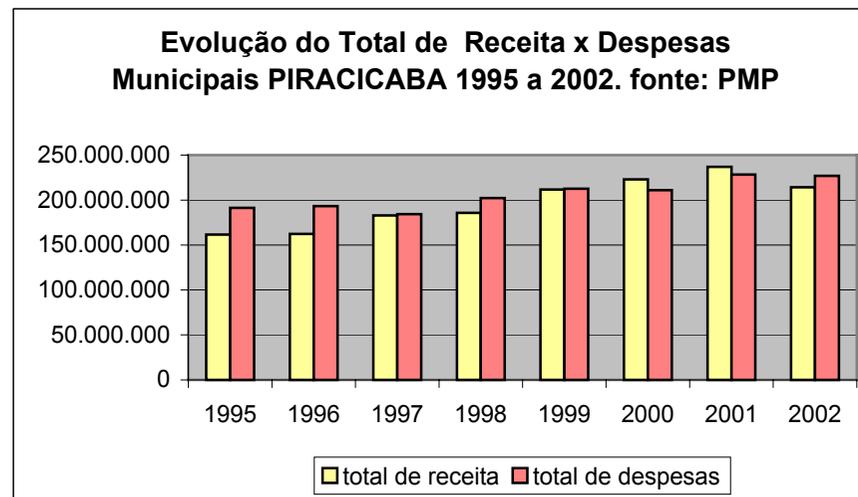
Fonte: Prefeitura Municipal de Piracicaba - Secretaria de Finanças / Elaboração: Pólis

Gráfico 08 - Evolução da Receita Tributária Piracicaba.



Elaboração: Pólís. Fonte: PMP/Secretaria de Finanças

Gráfico 09 – Evolução do Total de Receita x Despesas.



Elaboração: Pólís. Fonte: PMP/Secretaria de Finanças

5.2.1. Despesas por Setores

Ao observarmos as despesas por áreas de atuação, os valores referentes ao planejamento e urbanismo vêm se reduzindo. Por outro lado, os setores de saúde e

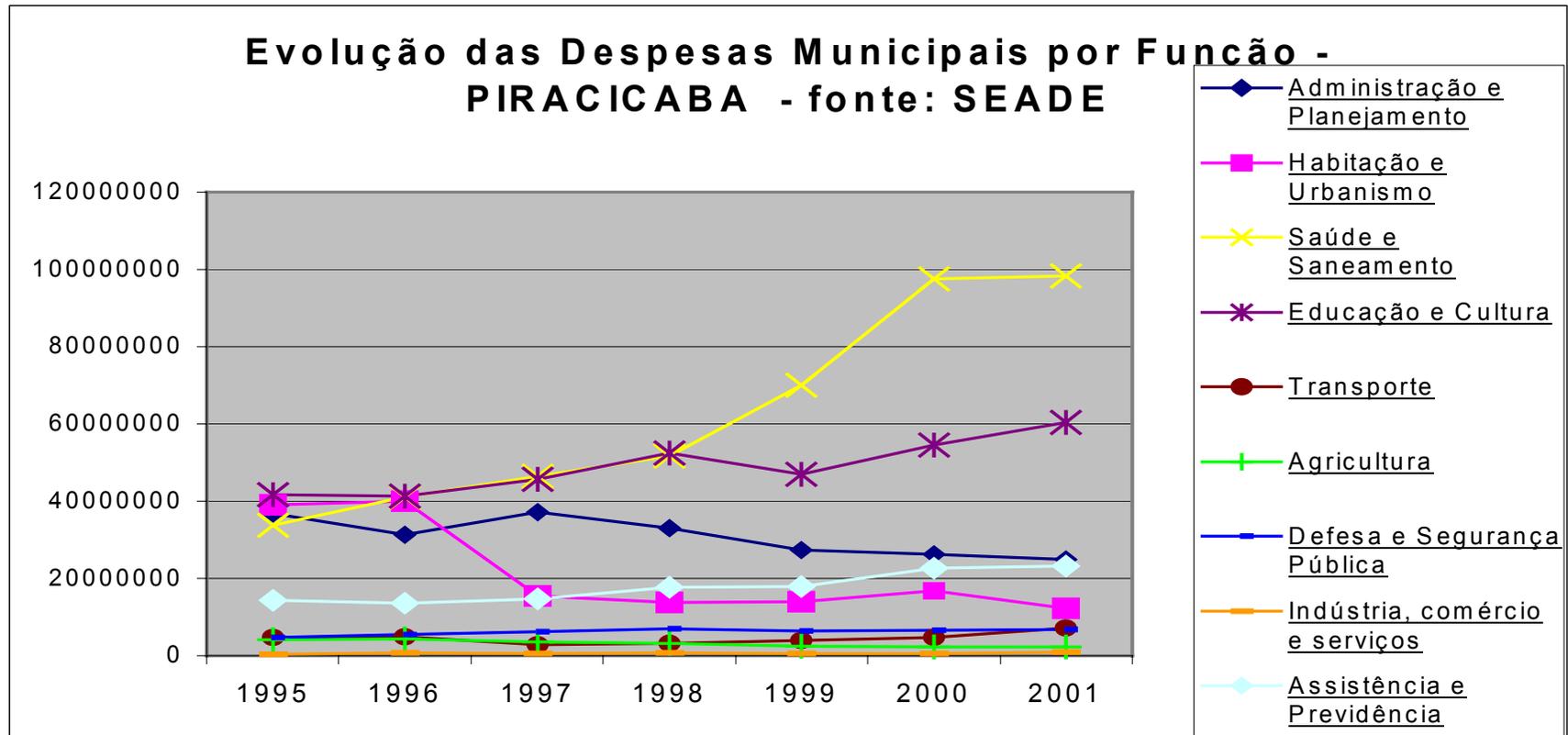
saneamento e o de educação e cultura tiveram os maiores aportes financeiros.

Tabela 12 - Evolução das Despesas Municipais por Setores 1995 - 2001. Piracicaba

| | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Administração e Planejamento | 36.857.632 | 31.271.534 | 37.237.341 | 33.031.644 | 27.317.221 | 26.319.941 | 24.839.469 |
| Habitação e Urbanismo | 39.141.246 | 40.034.650 | 15.458.204 | 13.842.518 | 13.933.271 | 16.819.118 | 12.255.349 |
| Saúde e Saneamento | 33.833.888 | 41.069.486 | 46.485.503 | 51.668.510 | 70.072.062 | 97.589.528 | 98.264.153 |
| Educação e Cultura | 41.607.632 | 41.246.172 | 45.595.407 | 52.399.284 | 46.932.018 | 54.448.065 | 60.294.863 |
| Transporte | 4.682.823 | 4.981.150 | 2.742.301 | 3.150.761 | 3.923.935 | 4.661.259 | 7.220.947 |
| Agricultura | 4.196.839 | 4.346.542 | 3.673.655 | 3.159.089 | 2.385.760 | 2.285.006 | 2.190.944 |
| Defesa e Segurança Pública | 4.670.671 | 5.542.034 | 6.229.935 | 6.991.319 | 6.406.755 | 6.528.164 | 6.784.395 |
| Indústria, Comércio e Serviços. | 457.763 | 720.949 | 516.034 | 809.585 | 508.461 | 599.520 | 859.389 |
| Assistência e Previdência | 14.403.523 | 13.502.997 | 14.674.426 | 17.810.491 | 17.945.335 | 22.668.583 | 23.206.120 |

Fonte: SEADE. Elaboração: Pólis

Gráfico 10 - Evolução das Despesas Municipais por Setores 1995 - 2001. Piracicaba



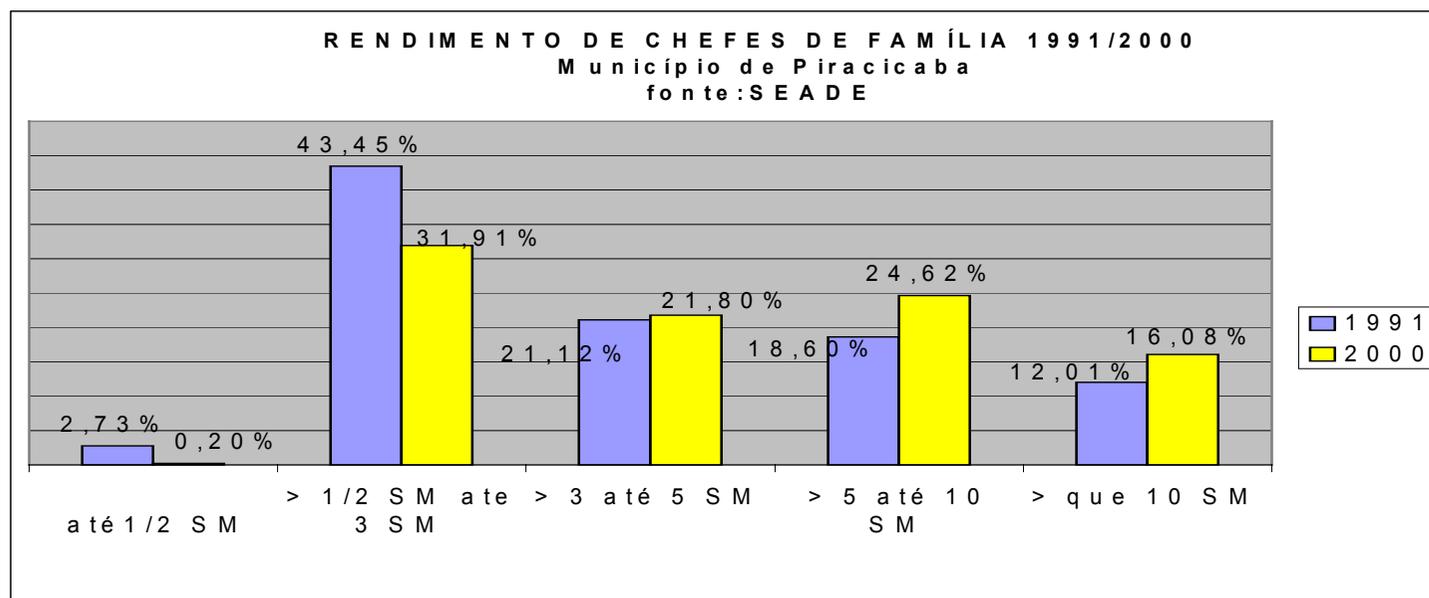
Elaboração: Pólís. Fonte; SEADE.

5.3. RENDIMENTO

De uma forma geral, de 1991 a 2000 houve melhora no rendimento dos chefes de família de Piracicaba. Os chefes de família com rendimento de até 0,5 SM e de 1 a 3 SM

diminuíram, enquanto as faixas de 3 a 5 SM e 5 a 10 Sm aumentaram. Porém, como foi demonstrada nos mapas anterior, a renda não se distribui de forma eqüitativa no território.

Gráfico 11 - Rendimento dos Chefes de Família - 1991-2000 - Piracicaba



Fonte: SEADE
Elaboração: Pólis.

LEITURA PARTICIPATIVA

A Leitura Participativa da cidade de Piracicaba foi fundamentalmente realizada através de três tipos de atividades:

- Oficinas de Capacitação sobre o processo de urbanização e o Estatuto da Cidade junto ao Orçamento Participativo;
- Entrevistas com os principais segmentos representativos da sociedade local objetivando captar as diversas problemáticas, demandas e potencialidades existentes em Piracicaba neste momento de revisão do Plano Diretor.
- Elaboração de Mapas Participativos por sub-região do O. P. apontando as principais questões levantadas nas Oficinas sobre o Estatuto da Cidade;

As atividades de capacitação sobre Plano Diretor e Estatuto da Cidade assim como as elaborações dos mapas participativos foram extremamente produtivas e aprofundaram a leitura da cidade pela ótica da população. Este processo de Leitura Participativa para a Revisão do Plano Diretor se beneficiou da estrutura e da prática

existentes no trabalho da Casa da Cidadania desenvolvido pela gestão local. Durante a leitura participativa da cidade foi possível constatar um forte acúmulo de participação incorporado na população piracicabana.

| PROCESSO PARTICIPATIVO | | | |
|------------------------------------|---|--|--|
| Atividades | Realização | Público alvo | Objetivo |
| Oficina de Capacitação Módulo I | 24 junho 2003 PÓLIS | Delegados do Orçamento Participativo | Sensibilização para discussão sobre o processo de urbanização como construção social e política. Reflexão sobre o processo de urbanização de seu Território. |
| Oficina de Capacitação Módulo II | 25 julho 2003 PÓLIS | Delegados do Orçamento Participativo | Capacitação sobre Plano Diretor e Estatuto da Cidade. Oficina de utilização dos instrumentos do Estatuto da Cidade a partir dos problemas levantados por região. |
| Entrevistas | Julho - agosto 2003 PÓLIS, IPPLAP. | Entrevista com Associações e Entidades organizadas da sociedade local. | Complementação da Leitura Participativa da Cidade. Escuta de importantes agentes sociais do município. |
| Elaboração de Mapas Participativos | 01 a 22 de julho de 2003 PÓLIS, IPPLAP e Casa da Cidadania | Delegados do Orçamento Participativo e População em geral | Aprofundar a capacitação da leitura da cidade pela ótica da população. Captar a demanda da população sobre os principais conflitos e potenciais de Piracicaba. |

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

OFICINA DE CAPACITAÇÃO - Módulo I

Questões:

- 1 - Qual a principal mudança ocorrida nos últimos 20 anos na sua região?
- 2 - Como sua região era antes e como ficou depois desta mudança? (coisas boas e coisas ruins)
- 3 - Quais as pessoas que participaram desta mudança?

RESULTADOS DOS GRUPOS DE TRABALHO POR REGIÃO (25/06/03):

Região Sul:

Grupo I (Água Branca, Monte Líbano, Jardim das Flores, Parque dos Eucaliptos, Morada do Sol, Jardim Paraíso, Minas Nova).

1 - A Sul recebeu através da Associação de Moradores e através das comunidades e entidades: área de lazer, escola, creches, estação das crianças, asfalto, P.S.F., feiras livres, terminal de ônibus, iluminação e aumento de linha de ônibus.

2 - Antes não tínhamos esses benefícios. Precisamos do asfalto da Luis Pereira Leite. Melhorias conquistadas: saúde educação, esportes e lazer.

3 - Conselho de pais, diretoria do centro comunitário, secretários, comunidades, prefeitos e vereadores.

Grupo II (Parque Primeiro de Maio, Jardim Astúrias e Jardim Colonial)

1 - A principal mudança foi a implantação de vários loteamentos na região Água Branca.

2 - Era uma região agrícola que se desenvolveu rapidamente. Coisas boas: escolas, ônibus, comércio, indústrias, saúde e base comunitária. Coisas ruins: roubos e drogas.

3 - Os proprietários das terras, agentes imobiliários e órgãos públicos. As pessoas que deixaram seus bairros de origem para assumirem a nova região.

Grupo III

1 - No começo havia 250 casas, formando assim várias comunidades: Astúrias I, II e III, Bosque Água Branca, Terra Nova, Jardim Oriente, Serra Verde e Bela Vista.

2 - Antes era pouco habitada, agora aumentou a população trazendo junto muitos benefícios como escolas, posto policial, supermercados e outros.

3 - Prefeitura e comunidade em geral.

Grupo IV

1 - Escola, creche, iluminação, comércio, varejão, área de lazer, associação de moradores, asfalto, esgoto, água, transporte, saúde-atendimento e meio de comunicação.

2 - Poucas casas e grandes vazios. Boas: progresso, loteamentos. Ruim: falta de segurança.

3 - Imobiliárias, associação e igrejas.

Grupo V (Paulicéia, Monte Líbano e Água Branca)

1 - Construção de viela imprópria, aumento da criminalidade e crescimento desorganizado dos bairros.

2 - Melhora no sistema de transporte, crescimento do comércio, escolas e creches.

3 - Mudança através da comunidade, indústrias e prefeitura.

Região Norte:

Grupo I (Mário Dedini, Santa Terezinha e Bosques do Lenheiro)

1 - Loteamentos, aumento da população, transporte.

2 - Antes: fazenda canavieira

Depois: conjuntos habitacionais, comércio, escolas, P.S.F., posto de saúde, transporte, pavimentação, entidades religiosas e indústrias.

3 - Poder público e comissão de bairro.

Grupo II

1 - Novos loteamentos; Belgo (social); Sistema integração (linhas ônibus); Shopping.

2 - Boas - Moradia; lazer; cemitério.

Ruins - Fechamento Zôo; falta infra-estrutura.

3 - Poder público, Movimentos populares, lideranças, políticos.

Grupo III (Ártemis, Lago Azul, Itaiçaba, Veredas de Ártemis, Itaperu, Limoeiro, Sítios e Colinas Piracicaba).

- 1 - Duplicação da Rodovia 304.
- 2- Escola, Posto de saúde, clubinho, reforma da estação de Ártemis, posto do correio, posto bancário, creche.
- 3 - O que tem de ruim: transportes com péssimos horários, muitos acidentes na pista, falta do término da duplicação da rodovia, falta de segurança na Rodovia, iluminação precária, falta de policiamento, falta de passarela. População juntamente com as associações.

Grupo IV (Santa Rosa)

- 1 - Explosão populacional - invasão de loteamentos em áreas rurais, invasão de indústrias e áreas residenciais. Prometia tranquilidade, porém não tem um planejamento adequado. Moradores, juntamente com lideranças e poder público lutam para garantir qualidade de vida. Com certeza, teve benefícios, enfim consequências naturais de um loteamento, necessidades dos bairros. Temos problemas com segurança no trânsito e não temos uma malha viária adequada.

Região Leste:

- 1 - Abertura de rodovias, distrito industrial, universidades, loteamentos. Aumento de densidade, oferta de comércio/serviço, problemas de trânsito e segurança. Poder público estadual e municipal, industriais, loteadores.

Região Centro:

- 1 - Nova Piracicaba - expansão imobiliária.
Vila Rezende - corredor comercial.
Central - Verticalização.
 - 2 - Nova Piracicaba - grande valorização/ ocupação imobiliária.
Vila Rezende - desenvolvimento, corredor comercial - Shopping Center.
Central - aumento do trânsito/ marginalidade/ diminuição de áreas verdes.
 - 3 - Nova Piracicaba: Piracity.
Vila Rezende: Dedini.
Central: Comerciantes em geral.
-

Região Oeste:

Grupo I (Jardim Jupιά, Jardim Vitória e São Jorge)

1 - Vinda do Carrefour.

2 - Era sítio - Hoje perímetro urbano.

Coisas boas: asfalto, escolas, creches, postos de saúde e transporte coletivo.

Coisas ruins: desemprego, marginalidade, favelas.

3 - Administração municipal, centros comunitários, orçamento participativo.

Grupo II (Novo Horizonte, Itapuã, Jardim Tóquio, Vila Cristina).

1 - Pronto Socorro foi a principal mudança, antes nós considerávamos nossa região como se fosse rural. Hoje ela está totalmente habitada. Coisa ruim - falta de infraestrutura. A comunidade unida fez a mudança junto com a prefeitura.



OFICINA DE CAPACITAÇÃO - MÓDULO II

Questões:

- 1 - Qual o principal problema de sua região hoje?
- 2 - Como você acha que o Plano Diretor pode ajudar a resolvê-lo?
- 3 - Quais as pessoas que participaram desta mudança?

Região Centro:

- 4 - Imóveis ociosos e grandes vazios urbanos (especulação imobiliária).
- 5 - Intervir com instrumentos do Estatuto da Cidade; IPTU progressivo, usando o dinheiro arrecadado nesta mesma área.
- 6 - Parcelamento, edificação ou utilização compulsória; Imposto predial e territorial urbano progressivo no tempo; Consórcio imobiliário; Desapropriação com pagamentos em títulos da dívida pública.

Região Norte:

Grupo I (Lago Azul)

- 4 - Desmembramento de lotes e falta de legalização do bairro.
- 5 - Fazendo valer o Estatuto da Cidade.
- 6 - Gestão democrática, participação da população em todas as decisões do bairro e regularização fundiária.

Grupo II (Mário Dedini, Bosques do Lenheiro e Santa Rosa):

- 4 - Falta de ligação entre os bairros e regiões.
- 5 - Infraestrutura inadequada, local fora de ligação e um anel viário.
- 6 - Fazer com que o proprietário ofereça ao consórcio, sem perda de seu benefício.

Região Sul:

- 4 - Fluxo de trânsito, falta de mobilidade, acesso aos bairros, mau uso das áreas vazias, uso excessivo das áreas livres do terreno. Houve desrespeito ao meio ambiente como loteamentos em cima de mananciais,
-

utilização de áreas verdes para colocação de lixo e entulho e falta de consciência da população.

5 - Levantando as causas e efeitos e nos apresentando soluções.

6 - IPTU: parcelamento do solo e progressivo para os vazios.

Região Leste:

4 - Ocupação: foram os vazios deixados pelos loteadores, impedindo a ligação entre bairros, influenciando no sistema viário. Uso: falta de regulamentação para instalação de micro empresas dentro de bairros residenciais.

5 - O Plano Diretor vai adequar o uso mais correto de ocupação das áreas do município.

6 - Ocupação: a) Consórcio imobiliário dependendo da situação econômica do dono da terra. b) Uso: Estudo de impacto antes da instalação da empresa, avaliando o seu crescimento.

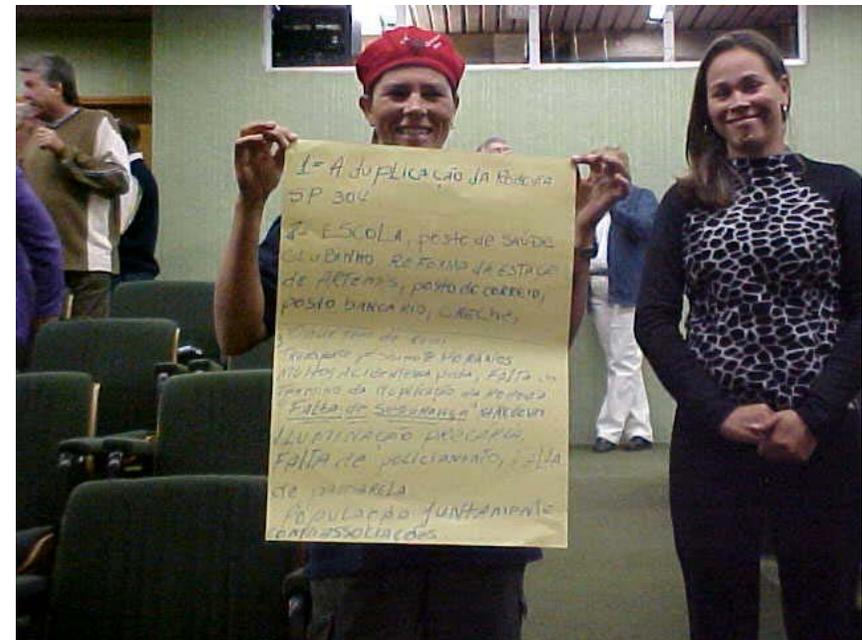
Região Oeste:

Bairros: São Jorge, Tatuapé e Itapuã.

4 - Invasões de áreas verdes e favelas em área de risco.

5 - Regularizando o que pode e preservando o que precisa ser preservado.

6 - Zeis e consórcio imobiliário.



MAPAS PARTICIPATIVOS

PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Um dos principais resultados deste processo de reflexão e reconhecimento dos territórios da cidade foi a produção coletiva do Mapa Participativo. Adotou-se a estrutura de participação do Orçamento Participativo por sub-regiões. Após as oficinas de capacitação sobre o Estatuto da Cidade, foram distribuídos mapas em escalas visíveis para delegados de cada sub-região e solicitado que apontassem por intermédio de uma legenda fornecida pelo governo, as seguintes situações do território:

- Terrenos vazios.
- Lugares para preservação ambiental.
- Usos que incomodam os moradores, indicando que uso é esse.
- Imóveis para preservação da Memória Cultural.
- Indústrias.
- Lugar que é difícil chegar de carro ou ônibus.
 - Lugares que tem gente andando de bicicleta para ir ao trabalho ou escola.

Além da espacialização das variáveis acima, as maiorias dos mapas foram entregues com muitas anotações, sendo que em alguns casos com cartas manuscritas expressando os principais conflitos e questões identificadas. Quando na data de entrega deste material em um evento realizado na Câmara Municipal de Piracicaba, foram registrados alguns depoimentos sobre a experiência de produção dos mapas participativos:

Região Sul:

Água Branca - "Reunimos na casa de seu Amaral e serviu para mostrar que estamos sempre trabalhando juntos. Fizemos o mapa em seis pessoas. Foi muito bom. Conhecemos bairros, residências e conhecemos moradores e ruas que nem sabia que existia. Localizamos terrenos que pegou rua e praça".

"Estou vendo o bairro diferente. É bom à gente se interessar pelo ambiente que mora. E isto tem me dado uma força muito grande. Acho que o riacho devia ser um lugar limpo para ser área de preservação, devia Ter um trabalho bem feito."

"Vimos lotes abandonados, barracões abandonados. Através desta programação de hoje, vai conseguir mobilizar mudança? Eu gostei muito deste trabalho e agradeço a oportunidade de trabalhar com o O.P. e cooperar não só com o prefeito, mas com os moradores da cidade".

Região Oeste:

São Jorge - "Foi difícil à escala do mapa, deveria ser maior. Acho que os delegados deveriam ajudar os que tiveram dificuldade, fazer esse mapa é muito importante. Coloquei no mapa que a pedreira na cidade é um incômodo não só para minha região do Morato, mas para a cidade toda. Os caminhões indo para Anhembi são demais e não há asfalto que agüente".

Vila Cristina - "O maior problema que coloquei no mapa foi a Raposo Tavares. Eu não tive apoio da população pra fazer".

Jupia - "Vi que falta indústria no meu bairro. Tem muito terreno vazio que dificulta a passagem. Tem pasto e droga atrás do Centro Comunitário. Muita chácara. TERRENO

PERDIDO, GENTE PERDIDA, COMÉRCIO EM MINIATURA, CIDADE PARA EMENDAR".

Região Leste:

Santa Rita - "Reuni moradores, cerca de 15 e discutimos em cima do mapa. Percorremos o bairro todo. Tem conjunto só de chácaras de 1000 a 3000 metros. O bairro tá crescendo dia a dia e 40% das chácaras já têm gente que mora, o resto é especulação. Tem 40 terrenos com um só proprietário. Foi muito bom de fazer o mapa".

CECAP - "Foi gratificante participar neste processo. Mais gostoso é adquirir percepção, primeiro eu fiz contato direto com a comunidade e gastei sola, enfrentei o bairro e depois mais umas oito pessoas no mapa para dar uma lapidada. Teve um aumento na densidade populacional de 91 pra cá. Isso exige necessidades de tipos de serviços e comércio, correio, casa lotérica, parque e natureza. Todo esse crescimento trouxe problema - tráfico de drogas e desorganização política. Hoje tem práticas anti-sociais que inibem a participação social e gera a omissão social porque o controle é do tráfico. Precisa recuperar a auto-estima da

população. A liderança comunitária nem participou do mapa porque é dominada pelo medo do tráfico."

Região Norte:

Ártemis - "Foi difícil fazer por falta de tempo, mas teve mobilização por causa do mapa. Ficamos preocupadas com a beira do rio, foi interessante. Não sabia que havia tanto comércio, descobri uma rua de acesso e a represa que virou represa de mato, horrorosa".

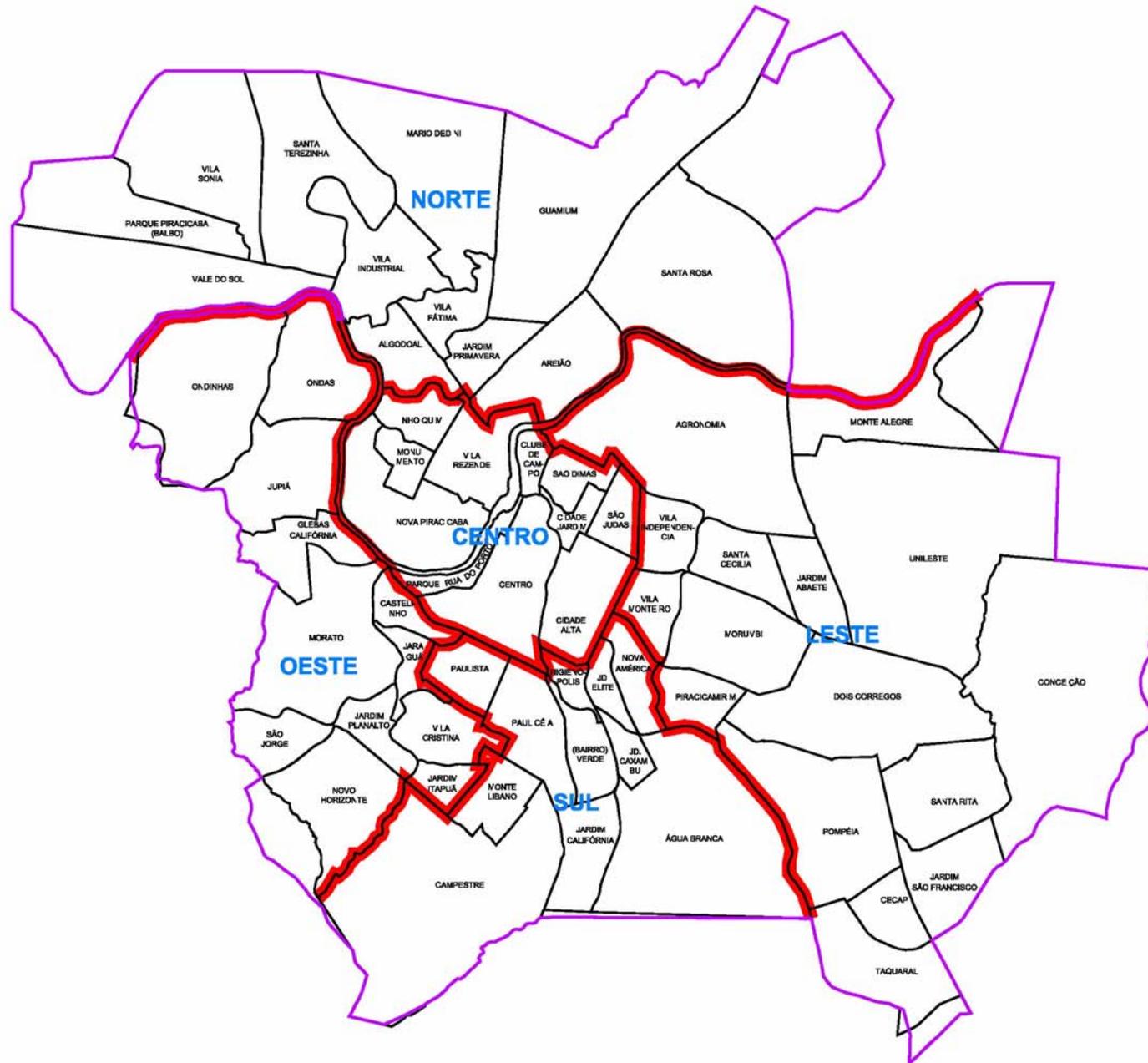
Algo doal - Mobilizou 20 pessoas. Reuni na capela de São Francisco de Assis. Foi bom, mais de duas horas. Moro no bairro há 28 anos e com eles eu aprendi outras coisas e outros problemas do bairro: concentrações de comércio, empresa que incomoda, descobriram outros problemas "".



Região Centro

Nova Piracicaba - "Apontei o edifício em construção abandonada que desvaloriza muitas casas. A gente nem pode apontar problemas perto das outras regiões".

São Dimas - "Meu bairro tá bom em comparação com outros. Vi que tem lado da rua que é só residência e outro virou tudo comércio".



Legenda

-  Perímetro urbano
-  Limite dos bairros

-  Limite das Regiões



Fontes: SEMUPLAN IBGE-2000
 Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerotogramétrico realizado em 1995

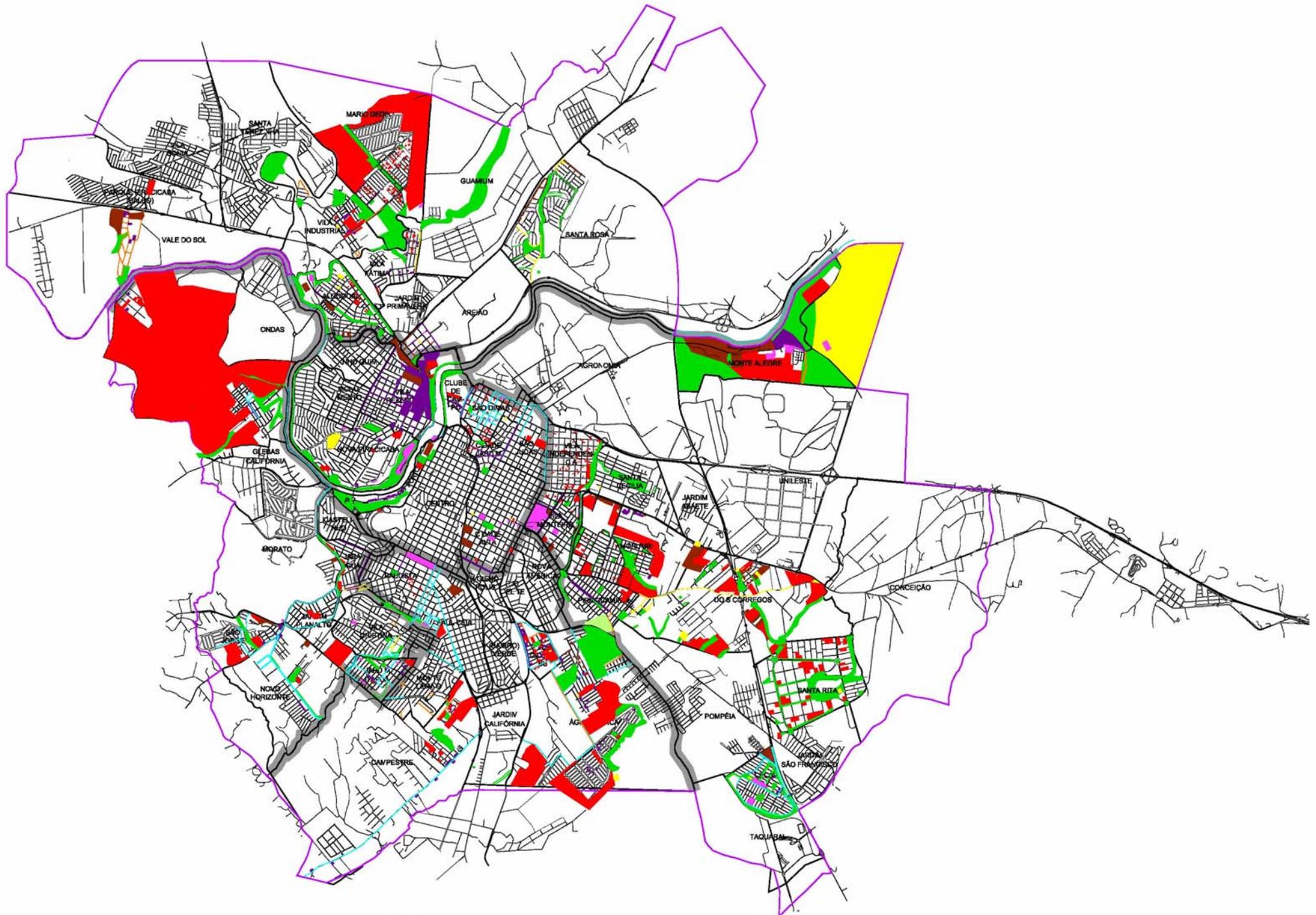
Elaboração: SEMUPLAN

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba

Regiões e Abairramento

Sem escala

Data: Agosto de 2003



Legenda

- | | | | | | |
|--|--------------------|--|-----------------------------------|--|--------------------------|
| | Perímetro urbano | | Preservação ambiental | | Indústrias |
| | Limite dos bairros | | Usos incômodos | | Locais de difícil acesso |
| | Terrenos vazios | | Imóveis para preservação cultural | | Circulação de bicicletas |
| | | | Concentração de comércio/serviços | | |



Fontes:
Orçamento Participativo Elaboração:
SEMULPLAN

Base Cartográfica elaborada a partir de levantamento aerofotogramétrico realizado em 1995

Revisão do Plano Diretor de Piracicaba
Mapa Participativo

Escala: 1:85.000

Data: Agosto de 2003

ENTREVISTAS DIRIGIDAS

ENTREVISTA 01

Convidados:

- Associação dos Engenheiros e Arquitetos (2 representantes: A e C)
- Associação dos Corretores de Imóveis (ausente)
- CRECI (ausente)

1. Como você vê a cidade hoje? (como cidadão, morador)

A - Desorganização urbana e muita especulação. Ausência política de planejamento entre os diferentes governos. Houve a ausência da discussão da cidade. Câmara mete os pés pelas mãos, provocando a mudança de lei a bel prazer. Isto é típico na discussão do perímetro. A Câmara não se coloca para defender a cidade, na primeira pressão ela muda a lei.

C - Havia uma lei que exigia que para se ligar água, tinha que se Ter projeto aprovado na prefeitura, e os vereadores derrubaram.

Em relação a ocupação da cidade, o que mudou dos anos 70 para cá?

C - Quanto ao controle desse crescimento, devido ao interesse imobiliário. Dividiu terreno sem pensar na qualidade de vida, resultando em uma ocupação desordenada.

A - Mudou porque teve o zoneamento. Plano Diretor em 74 e 85 foi uma lei tampão, foram onze anos de briga política, ficando fora o que era polêmico.

2. Você acha que a conscientização da população ajudaria a fiscalizar?

A - Cada um vê seu próprio interesse. Acho que a prefeitura tem que fazer e não dá para ficar perguntando para todo mundo.

C - Discordo, é importante a população. A Raquel Rolnik disse uma vez aqui: "Não são os técnicos que dizem o que é melhor para cidade".

Na sua opinião, o que falta para Piracicaba proporcionar aos seus moradores uma cidade mais justa, equilibrada?

A - Planejamento. Falta definir legislação para que ela seja cumprida. Poder Público tem que ser um pouco mais firme

porque não tem outra forma de fazer. Só vai melhorar quando melhorar o poder de argumentação.

3. O que você acha que tem que ser feito com lotes e áreas vazias?

A - A intervenção que a lei possibilita. Já em 74 existia 50% de lotes vazios, além dos grandes vazios urbanos. Não se pode permitir que se loteie lá longe. Isto é mais grave que os lotes existentes. A especulação não está sendo mais como antigamente. Em 70, 80, o lote era vendido em 3 semanas, hoje não se consegue fazer isto. O "Terras de Piracicaba" foi vendido rápido porque é filet, condomínio.

E os apartamentos? O Censo 2000 levantou 17.000 imóveis vagos.

A - O imóvel é mais fácil para se investir, é caixa 2. Aconteceu isto com apartamentos hoje o que acontecia com lotes.

Vc acha que mudou a aceitação pelo IPTU progressivo?

C - Acho que sim. Um especulador não é um cidadão normal. Estes vão esperar sempre. Vale uma tentativa.

A - Não sinto como existia antes a especulação.

Apartamento tem IPTU bem baixo em relação aos imóveis normais.

A - Isto é uma distorção, usa-se mesma a base de cálculo de terrenos.

C -... E se for comparar o que a Prefeitura gasta com um ou com outro...

A - IPTU não estava cobrando sobre o uso do solo, só por taxas e serviços. Taxa é pagar o que foi dado, mas não está sendo pago para morar na cidade.

A Câmara recusou a revisão da planta genérica.

A - O dia-a-dia na prefeitura vai ser muito importante para o planejamento.

4. O que é importante preservar no município?

A - Preservar o bom senso. A gente tá aprendendo a tolerar as coisas ruins, infelizmente.

C - Tem coisas que devem ser mantidas. Inclusive limitar o desenvolvimento do que tem em volta.

A - O critério do que tem que preservar é discutível. O interesse tem que ser da coletividade e não da pessoa. A lei dos "40 anos" para o patrimônio histórico é arbitrário. O Codepac é muito burocrático. É preciso Ter confiança no profissional, fazer acordo com CREA. É preciso Ter bom

senso, deve ser analisado o que merece ser preservado. É preciso Ter uma estrutura mínima no Codepac.

A - A complicação facilita o picareta e complica para quem faz certo. A fiscalização é inadequada. É preciso oferecer soluções com restrições e não complicar mais.

5. Quais os melhores espaços de Piracicaba? E os piores? Para quem são destinados?

A - ESALQ, Rua do Porto, Salto, Chácara Nazaré são os melhores. A existência da ESALQ usufrui mentalmente, independente se a pessoa acessa ou não. A barranca do rio que era lixo, hoje é pesca. Precisa fiscalizar para não degradar a rua do porto.

E os piores?

C - Difícil apontar, Bosque dos Lenheiros talvez.

A - Não vejo os locais perigosos, Boa Esperança e Novo Horizonte.

C - Novo Horizonte tem faroeste, tiro, viatura da polícia, a bandidagem é colocada sempre para longe.

Como vcs vêem a habitação popular? Era preciso que fique mais perto da cidade e mais barata.

A - Habitação popular deve Ter núcleos pequenos e política de ocupação que a lei - Estatuto da Cidade pode permitir. O problema é onde colocar, sem segregar muito. Não tenho uma visão favorável a lei que permite a regularização de favela. A lei de loteamento é quase perfeita. A administração deve procurar relocar e ainda mais se for área de risco.

6. Quais os principais problemas da área rural? E da área urbana?

C - A especulação no rural. Tem gente que gosta de chácaras, mas sabemos o que causa problema para administração, seja no lixo, na água, sempre é um ônus por município.

A - A zona rural deverá ser rural, independente se tiver núcleo urbano como distrito. Sempre fiz crítica a ESALQ aqui, muito apartada da cidade, não prestam à cidade o serviço que poderia prestar. Precisaria ajudar os pequenos proprietários a se desenvolverem. Há um número enorme de famílias proprietárias picando suas áreas. Isto é um problema para a urbanização e a continuidade destas áreas. Uns plantam cana, outros especulam outros loteiam.

É necessário que a prefeitura marque de perto. Há implantação de condomínios fechados e loteamentos sem critério. A Prefeitura tem que marcar presença, mostrar a cara. É importante não Ter a mentalidade de que não tem lei, não tem regras.

7. Quanto ao desenvolvimento do município, em seu ponto de vista, quais as potencialidades que Piracicaba apresenta? E quais as vulnerabilidades?

C - Tem potencial de turismo se mudar o problema da insegurança, da violência. A coisa tá pior do que parece, não se divulga para não afugentar investimentos.

A - O potencial está na diversificação da agricultura, e se houvesse uma parceria com a ESALQ... Em 70, se nadava de braçada com investimentos devido a tecnologia de açúcar e álcool, e agora?

Quanto ao potencial de turismo, temos uma cidade agradável, mas falta um Centro de Convenções. O Hotel Beira Rio deveria ser vendido e colocar nas mãos de um empresário forte. O Engenho deveria se transformar com parceria com a iniciativa privada. Deveria Ter um centro

empresarial ligado ao açúcar. Devemos explorar também a seresta e a pinga.

8. Vocês se sentem informados a respeito das legislações urbanísticas e ambientais existentes que regulam o uso do solo em Piracicaba? Há necessidade de capacitação a este respeito?

A - Tenho certeza que não. É preciso atualização. Tá confusa a legislação. Se eu que participei da elaboração do 1º Plano Diretor e fui Secretário de Planejamento, sofro para entender a lei... Esta é a grande reclamação, há uma grande necessidade de capacitação.

C - Com isto, os profissionais ficaram acomodados, não sabem nem interpretar a legislação. Mas achei a lei de regularização a pior coisa, como se pudesse fazer errado e depois regulariza. Há muitos procedimentos equivocados na prefeitura no dia-a-dia; mas a Câmara tem que estar junto,

9. Vocês têm enfrentado problemas na documentação de imóveis no processo de comercialização?

C - A lei de registro de loteamentos fala que quem comercializa sem aprovação tem que ser preso. A população mais carente não está informada, se escuta, não entende e são ludibriados. Precisaria fazer um trabalho com o Orçamento Participativo e orientar sobre a clandestinidade. Há uma grande quantidade de obras irregulares, com planta fajuta que depois muda de finalidade, uma liberalidade excessiva. O vereador que quiser ganhar é só voltar com a lei de regularização de projetos. A fiscalização sempre será acomodar e se corromper. Precisaria fazer parcerias com escolas e estagiários e depois mandar o fiscal.

10. Como vocês avaliam o preço da terra em relação a outras cidades comparáveis a Piracicaba?

A - Com exceção do "Terras de Piracicaba" está equilibrado.

Entrevista 02

Convidados:

- VOTORANTIN VCP (presente)
- CONDEMA (presente)
- SODEMAP (ausente)
- Núcleos de Engenharia Ambiental – Agenda 21 – ESALQ (ausente)
- BELGO (ausente)

1. Como você vê a cidade hoje? (como cidadão, morador)

VCP - Há um grande vínculo com o Rio, em comparação com outras cidades em que temos unidades: Luís Antonio, Mogi.

CONDEMA - O grande problema é o lixo domiciliar e industrial, além da gente perder parte do rio com o sistema Cantareira. Temos também carência de um estudo para melhor aproveitamento das áreas verdes.

VCP - Há um grande vínculo forte com a água. Falta focar área verde, ar, coleta seletiva e um trabalho maior com educação ambiental.

CONDEMA - Poderíamos adotar medidas práticas para coleta seletiva, como separa secos de molhados.

2. A Votorantim encontra dificuldade de mão-de-obra para a unidade de Piracicaba?

VCP - Tem muita mão-de-obra especializada aqui, que vem de fora. Hoje temos 630 empregos + 250 que são terceirizados.

3. O que você considera importante nesta cidade?

VCP - Educação com participação da iniciativa privada. Este é um grande potencial que deveria ser explorado. Deixaria com sugestão uma reunião com Belgo, VCP, Unimep, Caterpillar e definir um planejamento mais participativo, organizado. Estamos trabalhando no Instituto Votorantim de Responsabilidade Social. Hoje as ações das empresas são muito isoladas e a Prefeitura tem que organizar a parceria com a iniciativa privada. A VCP fica um pouco isolada, tem um relacionamento próximo ao bairro Monte Alegre. Poderíamos Ter uma proposta de revitalização. A ação das empresas é reativa, mas poderia ser propositiva.

4. Quais os melhores espaços de Piracicaba? E os piores? Para quem são destinados?

VCP - Melhores: Rua do Porto, mas dá para melhorar restaurando o Engenho Central; a ESALQ e o Horto Florestal que pronto mas pouco explorado.

CONDEMA - Quanto os lugares para morar: Terras de Piracicaba, Balu, Jardim Elite, Nova Piracicaba, São Dimas e Nova Armênia. Os piores estão na periferia: Bosque dos Lenheiros, Jardim Vitória, Parque dos Eucaliptos, Novo Horizonte, Jardim Tóquio e parte de Santa Terezinha.

5. Na sua opinião, o que falta para Piracicaba proporcionar aos seus moradores uma cidade mais justa, equilibrada?

VCP - Falta dinheiro. Falta participação mais organizada, unir forças com Unimep, indústrias, Unicamp, ACIP, Prefeitura. Dá para melhorar várias coisas ao invés de passar o chapéu e cobrar uma atitude reativa. Ao invés de participar todo mundo da mesma coisa, parte deve atuar na educação, parte atua no meio ambiente, parte atua na saúde.

CONDEMA - Planejamento é a mola mestra para isto. O Instituto de Planejamento é o caminho.

VCP - A cidade não sente a sensação de continuidade. Deveria Ter mais responsabilidade com as empresas.

6. Você tem alguma relação com a área rural do município? E com os municípios vizinhos?

CONDEMA - O problema rural é a queimada, comprometendo a vazão da água e, portanto qualidade baixa para o volume necessário.

7. Quais os principais problemas da área rural? E da área urbana?

CONDEMA - A cana chega até a beira do rio. Na cidade, os principais problemas são os faróis e os pedintes que aumentam sempre. Nas favelas há problemas de segurança, habitação e infra-estrutura.

8. O que é importante preservar no município?

VCP - Rio, Engenho e Rua do Porto (revitalizar e reestruturar);

9. O que você acha que tem que ser feito com lotes e áreas vazias?

VCP - Ocupar através de parcerias com prefeitura, espaços de arte, lazer, de incentivo à arte. De alguma maneira, é preciso ocupar, com arquitetura diferente, oficinas itinerante, reunindo esporte e cultura.

CONDEMA - Hoje é caro Ter terreno na mão, se tiver parceria é ótimo, especular fica caro.

comércio de referência na região, locais de restaurantes para comer peixe.

10. Quanto ao desenvolvimento do município, em seu ponto de vista, quais as potencialidades que Piracicaba apresenta? E quais as vulnerabilidades?

CONDEMA - Desenvolvimento tem que ser sustentável. Qual é a vocação? Deve-se fazer o planejamento sobre ela, seja cana, metal mecânico, indústria, turismo...

VCP - Piracicaba é referência de balonismo, festa das Nações, festa do Divino.

Também é sempre uma referência para o uso industrial em função de sua localização, perto de São Paulo, Campinas e do Vale do Paraíba. No Distrito industrial há espaços a serem ocupados. Há o turismo, lazer e

ENTREVISTA 03

Convidados:

- UNILESTE (presente)
- ACIPI – Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (ausente)
- SIMESP (ausente)
- CRL – Câmara dos Dirigentes Lojistas (ausente)
- CIESP (ausente)

1. Como você vê a cidade hoje? (como cidadão, morador)

UNILESTE - Não tem muito problemas. É bem servida por rodovias e telecomunicação. Há o problema da segurança, a cidade está ficando problemática pelas pessoas que cuidam deste assunto (são não profissionais como agente de segurança). Na Unileste está tendo muito roubo. Por outro lado, o policiamento municipal teve uma reversão desta perspectiva, pois melhorou.

Quanto ao abastecimento de água, o SEMAE era um dos melhores serviços de água, uma instituição respeitada com alto índice de aceitação na cidade. Após a terceirização, piorou. Houve queda na qualidade do serviço pelo

atendimento, tanto industrial como doméstico. O setor de água no SEMAE não está fornecendo um bom atendimento à população. A rede de coleta de esgoto tem dificuldades de extensão para UNILEST, que hoje não tem rede.

2. O que você considera importante nesta cidade?

UNILESTE - Festas regionais, das Nações, do Divino e o potencial turístico que tem que ser explorado. Muito importante o projeto Beira-rio, o Salão do Humor. Precisa melhorar a programação do teatro municipal, na outra gestão foi melhor.

3. Quais os melhores espaços de Piracicaba? E os piores? Para quem são destinados?

UNILESTE - Região da ESALQ, o Campus da UNIMEP (para alguns) são os melhores. Como ruim é o eixo da Raposo Tavares, Vila Cristina - a infra-estrutura melhorou nos últimos anos, mas deveria ser cumprido o Código de Obras.

Também acho ruim regularizar o "flanelinha" dos faróis, não é daquele jeito que se vive, de improvisação.

4. Na sua opinião, o que falta para Piracicaba proporcionar aos seus moradores uma cidade mais justa, equilibrada?

UNILESTE - Todo mundo que tem atividade econômica tem que ser tributado. Tem que aumentar a taxa tributária, a oficina, o sapateiro... Esses impostos são extremamente permissivos. O pequeno lojista que tem atividade econômica tem que pagar. O dinheiro do imposto tem que ser colocado na cidade para que todos tenham a cidade. Grande parte da população tem atividade econômica e não remunera o município!

5. Você tem alguma relação com a área rural do município? E com os municípios vizinhos?

UNILESTE - Trabalho com uma usina que é meu cliente. Como a zona rural é muito extensa, há grande quilometragem de estradas municipais a serem mantidas.

6. Quais os principais problemas da área rural? E da área urbana?

UNILESTE - Os proprietários rurais arrendam suas terras para cana e se tornam apáticos descompromissados com

sua propriedade. Precisamos de outras opções para este modelo.

7. O que é importante preservar no município?

UNILESTE - Área verde e os edifícios antigos de forma inteligente, fazendo com que o proprietário conserve seu imóvel. É preciso preservar a cultura.

8. O que você acha que tem que ser feito com lotes e áreas vazias?

UNILESTE - Há muita construtora que incorpora terreno e prédio só para lastro de operação bancária. São os apartamentos de lastro, edifícios que não dá para ninguém morar - alertado pelo Código de Obras! É preciso verificar a qualidade desta produção!

A UNILESTE foi criada para um chamamento empresarial, valeu a pena (Caterpillar, Morro Grande). As empresas instaladas que vieram foram boas, mas o que está inadequado é o tratamento do proprietário, que ficou especulativo, tem que cobrar a ocupação, para ver se ou o proprietário entra ou vende o terreno no distrito. É preciso

tratar diferente quem está empreendendo e quem está especulando.

9. Há uma tendência de se construir condomínio de indústrias para dividir custos de segurança e logística?

UNILESTE - Piracicaba não precisa crescer se ela ocupar de forma estratégica as áreas ociosas. A rodoviária deveria ser um parque urbano. Tirar os veículos e repensar a região. Faltam parques, a área do Engenho deveria ficar algo assim, um parque.

10. Quanto ao desenvolvimento do município, em seu ponto de vista, quais as potencialidades que Piracicaba apresenta? E quais as vulnerabilidades?

UNILESTE - Tem muita gente que migra para o município. Quem muda para cá, não entra como um hóspede desejado, entra pela parte dos fundos.

ENTREVISTA 04

Convidados:

- ESALQ (presente)
- Escola de Engenharia de Piracicaba (presente)
- UNIMEP (ausente)
- UNICAMP (ausente)

1. Como você vê a cidade hoje? (como cidadão, morador)

EE - Multi cultural, aconchegante, com povo bom. Tem os privilégios de uma cidade grande e alguns problemas de uma cidade pequena. Os privilégios são os parques, teatro, cinema. Os problemas são nos bairros, de cidade pequena.

ESALQ - Tem vantagens de cidade pequena e problemas de cidade grande. Está no limite que uma cidade boa do interior deveria conter de crescimento. Não vejo como estratégia interessante o crescimento demográfico. Criam-se demandas, carências gerais, carências de recursos institucionais. Se pudesse parar de crescer Piracicaba, eu pararia agora.

EE - Concordo plenamente. Não precisa crescer, mas melhorar a qualidade: melhores empregos e melhores salários.

ESALQ - A indústria não é mais a figura do desenvolvimento da cidade.

Quais os principais problemas de Piracicaba?

ESALQ - A água é um problema. Esgoto, contaminação. Temos quantidade, mas não temos qualidade da água. Hoje talvez não seja tão preocupante, mas daqui para frente.... Temos problemas com as matas ciliares neste aspecto.

EE - A saturação do aterro sanitário. Tratamento da coleta do lixo. Gestão do lixo, anterior a disposição final.

ESALQ - Transporte urbano está bem servido.

EE - Temos boa qualidade no transporte público. Utilitário de transporte é satisfeito. Em termos de sistema viário, as avenidas Dr. Paulo de Moraes, Independência e outras contornam o centro e possibilita acessibilidade a todas as regiões; eu considero uma boa solução, temos vias de escoamento rápido. O problema de congestionamento do centro é típico de toda a cidade.

ESALQ - Quanto à habitação temos um problema de carência sério, como em toda a cidade, deixa a desejar.

EE - Gasta-se muito para a habitação de baixa renda na periferia devido às dificuldades do relevo (Monte Líbano, Vila Cristina, Tatuapé). Informalidade de compra e venda de terreno. Vários desmembramentos, lotes partilhados.

2. Quais os melhores espaços de Piracicaba? E os piores? Para quem são destinados?

EE - Os melhores são: Rua do Porto, Esalq e Capela do Monte Alegre, Unimep, e o bairro Nova Piracicaba. Temos ótimos hipermercados, cinemas, áreas de lazer.

ESALQ - Os piores lugares são: aterro sanitário, o mau cheiro da ETE e os pontos dos flanelinhas. A saída para Anhembi - São Jorge, Algodal e Bosque dos Lenheiros. Por outro lado, eu nunca tive um problema de segurança. Um policial em cada saída de Piracicaba com viatura é espetacular. Eu não sei como está na periferia....

3. Na sua opinião, o que falta para Piracicaba proporcionar aos seus moradores uma cidade mais justa, equilibrada?

EE - Distribuição de renda justa é uma questão macro. As festas podiam atender mais a população carente. Não pode mais fazer habitação como CECAP, quanto custou levar a infra-estrutura até lá? Também não quero "Cingapura" em Piracicaba. Não pode ocupar as áreas verdes. Se houver adensamento tem que ser com racionalidade. Não se pode apartar ainda mais a população. Quanto mais separação há, maior a falta de integração.

4. Você tem alguma relação com a área rural do município? E com os municípios vizinhos?

EE - Há um conflito de uso no rural. Os fornecedores de cana não podem mais queimar a cana a 2 km de um portão. Deveria trocar pela soja. No rural também não tem lazer.

ESALQ - O rural não é referência da população do município. Ribeirão Preto tem festa do peão, agrishow. Se não fosse a ESALQ, qual a identidade de Piracicaba?

5. Qual a relação da ESALQ com a área rural de Piracicaba?

ESALQ - Muito pequena. Indiferente se a ESALQ está aqui ou não. O PROÁLCOOL nasceu dentro da ESALQ com IAA e o Plano Açúcar. Estes foram os responsáveis pelo desenvolvimento do setor. Hoje, os docentes da ESALQ não têm linguagem para falar com os pequenos produtores. A pesquisa que a ESALQ faz não é para o município. O perfil dos proprietários de terra que arrendam para cana é acomodado. Perdeu-se o vínculo com a terra. Por outro lado, a ESALQ tem um grande trabalho de extensão em São Pedro.

6. A ESALQ está nos assessorando com o Plano Diretor Rural.

ESALQ - Um Plano Diretor de Agricultura para o município teria que Ter no mínimo 20 profissionais da ESALQ, não apenas um.

7. Quais os principais problemas da área a rural? E da área urbana?

ESALQ - A reconversão das áreas agrícolas em áreas urbanizadas. Quando o preço da cana cai, vira

parcelamento. A diversificação da agricultura pode permanecer com o álcool e sim mudar a matéria prima, beterraba por ex.

8. Quanto ao desenvolvimento do município, em seu ponto de vista, quais as potencialidades que Piracicaba apresenta? E quais as vulnerabilidades?

EE - O grande potencial é o turismo, não se aproveita nem 5%. Não temos uma rede hoteleira suficiente. O município que depende muito de grandes empresas fica refém.

ESALQ - Como vulnerabilidade temos a infra-estrutura para comportar as grandes empresas. A Belgo vai passar de 50 para 200 caminhões/dia. Nós podemos comportar? Outro potencial é de serviços em relação ao ensino. Poderíamos Ter um centro de MBA desde que tivéssemos um Centro de Convenções organizado com todas as unidades de ensino da cidade.

9. O que é importante preservar no município?

ESALQ - A cultura: tradições piracicabana, a Festa do Divino, a música regional (cururu) . Devia Ter uma escola do Folclore.

EE - Importante preservar os cursos das faculdades. Temos que aumentar as unidades, e não perder nenhum curso, em todos os níveis de estudo.

ESALQ - Preservar também os prédios históricos e revitalizar o Engenho Central, o Museu do Prudente de Moraes, e a Estação da Paulista.

10. O que você acha que tem que ser feito com lotes e áreas vazias?

ESALQ - Dar uma destinação. Absurdo aquele vazio na Nova Piracicaba - é a maior mesa de sinuca na área mais nobre de Piracicaba. Ficar vazio é um desperdício total.

EE - Os vazios deveriam ter ou área verde ou moradia social.

ENTREVISTA 05

Convidados:

- Conselho do OP (presente - Delegado sub-região São Jorge)
- Associação de Bairros (presente: sub-região Jaraguá)
- CONESP – Conselho de Entidades Sindicais (ausente)

1. Como você vê a cidade hoje? (como cidadão, morador).

S.Jorge - Na última administração deu uma considerável melhora nos serviços urbanos, mas poderia ser melhor. Faltou dinheiro. Falta fiscalização, não se paga IPTU, não se tem projeto nem habite-se.

Jaraguá - Sou apaixonado pela cidade. Esta administração valoriza a cidade, mas viver o dia-dia tá complicado. O Orçamento Participativo e a administração participativa é tudo o que eu acredito. Foi bem explicado não é porque vc está participando que vai dar para realizar tudo. Não queremos perder mais o canal de participação. Esse

mecanismo de geração de recursos tem que trabalhar para não gerar expectativas.

S.Jorge - Gostaria de falar dos impostos. Sou do ramo de comércio e tá desigual. Tenho um mini mercado e os grandes trabalham sem nota! Precisaria explorar melhor o ICMS de Piracicaba, temos dois fiscais para a cidade toda! Muito comércio sem firma aberta, sem condições de trabalhar: bar, armazém, supermercado, cada um abre e fecha a porta quando quer. Outro setor que não paga imposto é o ramo da reciclagem do vidro (classificação e destinação do vidro). É incalculável o valor que se comercializa por dia do material reciclável. Ninguém para um centavo para o município, mas se utiliza a estrutura da cidade. A Belgo paga alguma coisa da sucata do alumínio? Há a isenção porque é reciclável, mas ao beneficiar e virar produto tem que pagar impostos. São cargas e cargas de mercadorias sem nota.

Outro problema é a pedreira que acaba trincando as casas próximas a ponte do Morato.

2. O que você considera importante nesta cidade?

Jaraguá - O emprego. O que puder planejar a cidade para oferecer geração de emprego e condições de emprego. Temos a violência gerada pelo desemprego.

3. Quais os melhores espaços de Piracicaba? E os piores? Para quem são destinados?

S.Jorge - Os piores são a periferia com sua violência - Bosque dos Lenheiros, Sabiá, Novo Horizonte, juntou todos os problemas num só lugar, mas foi criado e marginalizado, e vai Ter mais um atrás do Novo Horizonte.

Os melhores lugares são Rua do Porto, ESALQ e o rio Piracicaba, a cidade toda vê , é só ir e aproveitar, a cidade é livre, destinado para todo mundo.

Jaraguá - Não sei se é assim. A periferia não tem dinheiro nem para ir no Centro de Saúde atrás do mercado de ônibus.... O pessoal da periferia sabe o que é bom, mas o contrário não é comum. Nem todos têm consciência dos bolsões de miséria da cidade. Por enquanto ainda dá para viver isolado...

4. Na sua opinião, o que falta para Piracicaba proporcionar aos seus moradores uma cidade mais justa, equilibrada?

S.Jorge - Oportunidades, trabalho.

Jaraguá - Acredito no O. P., mas a população não tem essa noção. Pessoal mais privilegiado não vem em busca e não sabe o que acontece na cidade.

5. Você tem alguma relação com a área rural do município? E com os municípios vizinhos?

S.Jorge - Nós na região urbana tem Centro Comunitário e cada um fala sobre sua região. Já o pessoal do rural em uma federação atrás dele e há pretensões legislativas. O rural levou quase todo o dinheiro.

Jaraguá - Na região rural o que está sendo mais bem atendido é a educação. As escolas foram reformadas, tem estrutura.

6. Quais os principais problemas da área rural?

Jaraguá - O problema do rural são as pontes e a conservação das estradas.

S. Jorge - A regularização dos loteamentos. Há compras, investimentos em todos os lados do rural e são loteamentos problemáticos - querem água, esgoto, transporte. Fazem um loteamento lá na frente e o ônibus tem que rodar até lá. Se tivesse na cidade, o custo seria outro. Tem muito espaço para aumentar pouco a pouco dentro da cidade. Tem grandes espaços como a Chácara Nazaré há 4 km do centro e fazem tipo CECAP a 18, 20 km do centro.

7. O que você acha que tem que ser feito com lotes e áreas vazias?

S.Jorge - Destino imediato. IPTU progressivo.

Jaraguá - Tem que destinar para moradia. O déficit de moradia é um e o número de imóveis é ainda maior. Não é para tomar a casa de quem tem, mas alguma coisa tem que acontecer nesses terrenos e grandes espaços.

S.Jorge - Fico encafifado. A área da Mause, quem quer mexer? O terreno da Nova Piracicaba é uma área nobre... Tem que ser feita alguma coisa, mas quem vai mexer? Como?

Jaraguá - Se tem dinheiro para deixar vazio, cobra dele.

S.Jorge - O cadastro do INCRA tá desatualizado para saber certinho. Tem solicitação de aumento de perímetro urbano. Por enquanto, até encher tudo isto aqui, não é preciso esticar a cidade. É comum vereador ligado ao ramo imobiliário pedir para esticar o perímetro.

8. Quais os principais problemas da área urbana?

S.Jorge - Falta de emprego

Jaraguá - Falta de locais de lazer. Hoje Piracicaba tem a Rua do Porto. Só tem isto. O Bosque dos Lenheiros, Santa Terezinha, o povo vai aonde?? Principalmente para as crianças não irem às drogas. Não são grandes centros, mas pequenos. Vai à periferia e pára por 5 minutos. Você não consegue contar o número de crianças que tem! Só para os bairros Vitória e Santo Antônio, de 0-10 anos, são mais de 2.000! Terminou a 5ª série, falta escola e lazer. Precisa de distração e não é teatro sofisticado. Poderia ser piscina pública, um ginásio.

Enquanto delegado do OP, gostaria de falar que há secretarias que não tem dado a atenção e o retorno que OP precisa. Tem secretaria que trabalha só dentro do gabinete, tem que ir lá pra ver o que precisa. Cuidado com

o desgaste e descrédito. Nós do Jaraguá estamos no meio de um bom exemplo de parceria com várias secretarias para resolver a nossa área do Centro Comunitário que é invadida. Estamos trabalhando com o Jurídico, a SEDEMA, o ESPORTE, a EDUCAÇÃO e a SEMOB.

9. O que é importante preservar no município?

S. Jorge - O verde e o rio.

Jaraguá - O ser humano.

S.Jorge - Tem conquista que não se pode abrir mão - o Engenho e o rio, a casa do Prudente de Moraes, a Estação da Paulista, o Palacete do Luiz de Queiroz e a Boys.

10. Quanto ao desenvolvimento do município, em seu ponto de vista, quais as potencialidades que Piracicaba apresenta? E quais as vulnerabilidades?

S.Jorge - A indústria sucro-alcooleira queira ou não queira é a vocação de Piracicaba que depende dos inconvenientes da queimada. Não é que eu quero, eu preciso da cana. Outra vocação é a indústria metalúrgica. A tecnologia do combustível desses carros novos é de Piracicaba.

Jaraguá - Se não plantar cana hoje, o que fazer com essa terra que foi sugada e esgotada do jeito que foi pela cana? Não tem áreas para pomar.

A grande vulnerabilidade é que a gente ficou num pé só - o da cana. A monocultura é nossa fraqueza. E qual o horizonte de geração de emprego que vem da cana?

S.Jorge - Piracicaba tem que tomara cuidado para não vender toda tecnologia do álcool e ficar sem a galinha dos ovos de ouro. Dá medo que aconteça como no futebol - exportar o jogador para o mundo e ficar sem ele. Não pode acontecer isto com a tecnologia da cana e álcool da Codistil.

ENTREVISTA O6

Convidados:

- UNIMEP (presente)
- Piracicaba 2010 (presente)

1. Como você vê a cidade hoje? (como cidadão, morador).

P210 - Sou otimista em relação ao desenvolvimento, é a tendência natural da região, há atrativo em todos os setores, principalmente o turismo. Daria destaque aos vetores de desenvolvimento, incorporando a região em o município se encontra. Piracicaba é boa para se viver, mas pensem neste Plano Diretor de forma macro e sem os limites da legislação que puderem!

UNIMEP - Santa Bárbara aumentou o perímetro urbano em 70%, não é por aí. Para melhorar as condições de vida, urbanizar não é o único caminho. Gostaria de colocar minha posição como urbanista. Desenvolvimento não representa crescimento físico. É preciso crescer para dentro. Crescimento físico traz problemas. Precisa inverter o vetor: de fora para dentro. Ter novos índices de qualidade de vida sem que tenha crescido. Melhora

equipamentos, sistema de serviços e estender a qualidade de vida à zona rural com acessibilidade não física, sem se deslocar. Não precisa incentivar as altíssimas densidades. A idéia de verticalização é para especulação imobiliária - uma idéia superada para a cidade atual. A expansão e verticalização são equívocas. Precisaria reduzir a densidade e melhorar a qualidade.

Outro equívoco é trazer indústria. Tem cultura, universidade, pesquisa, centro de saber. Deveria mudar o paradigma. Piracicaba não precisa crescer. Precisa compatibilizar interesses e tentar fazer soar como diferenciado e não como rotina.

2. Diminuir o perímetro urbano atual seria viável?

UNIMEP - Com argumentos fortes sim. Vocês devem ser corajosos e desafiar a mudança de paradigma. Veja o exemplo da Raquel Rolnik. Uma outra questão: como conseguir atingir qualidade no meio rural? Precisa mudar conceitos para melhorar. O Instituto de Planejamento deve agir processualmente e não remoer e ruminar os erros do passado. Não se pode sepultar boas idéias por falta de

coragem, como por exemplo, o transporte de massa na linha férrea.

Vejo a cidade como reversível. Ela é parte das decisões independente do governo. Poderia ser muito melhor, mas as pessoas se contentam com pouco. Ela tem potencial, mas poderia ser bem melhor. É uma cidade interessante e atrativa e por isto pode também atrair problemas. Precisáramos Ter um banco de terras.

3. O que você considera importante nesta cidade?

P2010 - Localização geográfica é importantíssima.

UNIMEP - Traçado organizado a partir do rio, isto é um grande potencial.

4. Quais os melhores espaços de Piracicaba? E os piores? Para quem são destinados?

P2010 - Temos uma situação crítica para se movimentar. O trânsito está preocupante, tá incômodo circular dentro da cidade. Temos muitas áreas de lazer espalhadas na cidade que não tem aproveitamento, não estão instaladas. Do outro lado, temos muito "flanelinhas, moedinhas". Existem muitos voluntários e grandes lideranças na periferia e por

falta de um mínimo apoio poderia incluir este "flanelinha". Temos potencial para bons espaços de lazer que deveriam ser valorizados para desenvolvimento de várias atividades. UNIMEP - Piracicaba tem a lógica do país: área central degradada sem alternativas e franja periférica desqualificada sem recursos, sem infra-estrutura. É o "fenômeno centro-periferia". Não se conseguiu resolver em Piracicaba dar qualidade à periferia e requalificar a área central. São os dois extremos. O anel intermediário tá bom, tá excelente, tem qualidade, tem potencial que não se compra e nem se constrói: natureza, parque da Esalq, Beira-rio, áreas verdes. O que salva Piracicaba é a Esalq, mas não é apropriada para o espaço urbano. Esalq não pertence à cidade, não é o Central Park, teria que ser apropriado pela cidade, trazer permeabilidade.

UNIMEP - Não adianta criar espaços ou provocar usos achando que todos vão usar. A massa da Vila Cristina não vai passear no shopping. São perfis diferentes. É preciso aproveitar melhor os espaços que estão na mão, dentro da realidade de cada bairro, como o telão na praça pública, o cinema de rua. Não adianta ingresso livre para peça de teatro sofisticada no teatro municipal.

5. Como a universidade poderia auxiliar na participação cidade/cidadão?

UNIMEP - Trabalhar na conquista da cidadania. Implica conhecimento dos recursos e disponibilizá-los. Educação não é necessariamente a universidade. É preciso reeducar as pessoas a trabalhar, consumir e viver a cidade.

As formas de apropriação da cidade é sempre desigual em relação ao seu habitante permanente. Os hábitos de se vivenciar a cidade são muito empíricos. Piracicaba é provinciana em alguns hábitos pela sua origem rural, da seresta, do cururu, mas incorporou hábitos metropolitanos, misturando música erudita, Limelight, pastel, Festa do Divino, shopping, praça, vitrine de rua....P2010 - e o XV de Piracicaba..., Uma paixão!

6. Você tem alguma relação com a área rural do município? E com os municípios vizinhos?

P2010 - Minha relação com o rural é o lazer das chácaras, das festas dos bairros rurais. A manutenção das estradas rurais é um grande problema, a malha viária é grande demais, é preciso codificar a malha rural, é muito difícil se localizar no rural.

O uso rural com loteamentos não tem compatibilidade, não se deve ocupar espaço na zona rural. Veja o exemplo do litoral: implantam um loteamento, condomínio fechado no rural e muram. Não estão criando núcleos. Expande uma faixa, cerca e acabou. Ou é urbano ou é rural, mas não isto. O condomínio em Itamambuca espalhado é um exemplo a não ser seguido. Fazem um condomínio, chamam de "vila tal" e vc não vai mais além daquele muro, a lugar nenhum e transforma aquilo num caos no espaço.

UNIMEP - Nesse tema do rural há uma grande contradição. Nesta semana, foi retomada a cana na cidade. Zona rural não é mais um mar de cana, isto é monocultura. Zona rural é também pequena propriedade, cinturão verde, pasto. Aqui tem grande propriedade, cana e contradição que faz dinheiro. Destino físico-territorial no monopólio da cana. Estamos desertificando aqui o rural, e não há nenhum movimento contra isto. A zona rural está desqualificando o pequeno produtor. Temos também o potencial do turismo rural. O paulista consome tudo...

Se não houver planos nos transformaremos num mar de cana. Não sei se é bom ou não. A franja periurbana deveria

ser valorizada como franja verde de hortaliças. Tem que Ter política.

Por outro lado, o município no quadrilátero de desenvolvimento do país é diferente da Amazônia. Deveria qualificar a área rural com políticas e desenhá-la de maneira mais adequada à urbanização: dotar a área rural de recursos sem ser urbana, mas tendo correios, sedex, internet, energia, telefonia e saneamento.

Quanto à produção, a monocultura e seus problemas são seculares. Deveria plantar cana, mas a cada x anos deveria plantar outra cultura.

7. O que é importante preservar no município?

UNIMEP - A memória, a história e as construções seculares. Tirar as fachadas das lojas da Governador que encobrem os prédios. É uma questão sentimental, uma afinidade espiritual preservar nossa história: o cururu, a cor das vestimentas na Festa do Divino, as construções. A derrocada do XV veio quando a TAM modificou as cores originais do uniforme do time.

8. O que você acha que tem que ser feito com lotes e áreas vazias?

UNIMEP - Conscientização não adianta, tem que Ter medida drástica com relação ao que está aí e está ocioso, a medida tem que ser drástica.

P2010 - IPTU progressivo. O Estatuto da Cidade veio para isto. Especulação imobiliária parece que não tem jeito e tem que existir, mas tem que mudar o paradigma: não tem que existir. Por que fala tanto em invasão em área rural não produtiva? Por que não fala em área improdutivo urbana? Tem que Ter uso mais coletivo. Antes havia a especulação construída do aluguel de telefones. Tinha gente que tinha 50 telefones, hoje acabou com esta especulação que tinha instaurada e ninguém sente falta dela. Na área rural e na área urbana, a lógica da especulação é a mesma, deveria ser taxado progressivamente. É o elemento chave da legislação atual. O Estatuto veio desestabilizar a especulação imobiliária e ninguém sente falta do especulador do telefone.

9. Quanto ao desenvolvimento do município, em seu ponto de vista, quais as potencialidades que Piracicaba apresenta? E quais as vulnerabilidades?

UNIMEP - Devido à escalada da violência podemos perder o bonde. Controlando a expansão é mais fácil de cuidar da cidade, deixá-la mais clara, mais equipada, mais iluminada e estancar a velocidade da violência.

É a escalada da inclusão social que não é feita regulamentando o "flanelinha" na rodoviária e na praça.

P2010 - O desafio é o desenvolvimento social contra o empobrecimento da periferia. Ainda temos condições de reverter, senão daqui a pouco acharemos normal o "flanelinha" e perderemos a sensibilidade como nos grandes centros. O desafio é aumentar a inserção social e melhorar o índice de qualidade de vida.

EIXOS ESTRUTURADORES

De acordo com o “Guia para Implementação do Estatuto da Cidade”, cuja coordenação foi de Raquel Rolnik e Nelson Saule Jr, realizado em parceria com a Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior, Câmara dos Deputados, Secretaria Especial de Desenvolvimento urbano da Presidência da República, Caixa Econômica Federal e Instituto Pólis:

“Diferentemente da concepção tradicional – que pratica uma separação total entre planejamento e gestão, havendo inclusive um conflito entre essas dimensões, operando o planejamento apenas na esfera técnica e a gestão na dimensão política, (...) as novas práticas adotam a idéia do plano como um processo político, por meio do qual o poder público canaliza seus esforços, capacidade técnica e potencialidades locais em torno de alguns projetos prioritários. Dessa forma, procura-se evitar a dissipação de forças em intervenções fragmentadas, em prol de um foco nos pontos vistos como fundamentais para a cidade.(...)”

O Plano Diretor é definido como um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano. O Plano Diretor parte de uma

leitura da realidade real, envolvendo temas relativos aos aspectos, urbanos, sociais, econômicos e ambientais, que embasa a formulação de hipóteses realistas sobre as opções de desenvolvimento e modelos de territorialização. O objetivo do Plano Diretor não é resolver todos os problemas da cidade, mas sim ser um instrumento para a definição de uma estratégia para intervenção imediata, estabelecendo poucos e claros princípios de ação para o conjunto dos agentes envolvidos na construção da cidade, servindo também de base para a gestão pactuada da cidade “.

Adotando este novo paradigma e a partir da leitura técnica e participativa da cidade, esta etapa de Revisão do Plano Diretor de Piracicaba apresenta como eixos estruturadores:

Eixo I:

Promover a destinação sócio-econômica dos vazios urbanos e integrar sócio-territorialmente os bairros da cidade.

“Terreno perdido, pessoas perdidas, comércio em miniatura, cidade a emendar”.

Este depoimento de um delegado do Orçamento Participativo ao expor sua experiência na elaboração coletiva do mapa de sua sub-região sintetiza um dos desafios fundamentais colocados para a revisão do Plano Diretor: “cidade a emendar”.

De uma forma geral, com exceção das favelas, os loteamentos das áreas periféricas possuem infra-estrutura de abastecimento de água, coleta de esgoto, transporte público satisfatório e equipamentos básicos de educação e saúde, tendo a maioria da população o direito à moradia com condições prioritárias de urbanização. No entanto, o padrão urbanístico das áreas periféricas se diferencia da área central consolidada. As melhores oportunidades de lazer, de geração de emprego, cultura, a concentração de comércio e serviços e a eleição dos melhores espaços da cidade apontados nas entrevistas e pelos levantamentos não estão na periferia.

Na leitura participativa, bem como nas entrevistas, a grande demanda levantada pela população foi pela

implantação de equipamentos de lazer nas áreas verdes dos loteamentos. O mapa de áreas públicas de lazer não implantadas espacializa que esta demanda é concentrada na periferia e confirma a necessidade de qualificação do padrão urbanístico das áreas mais distantes da cidade.

Os grandes vazios urbanos também potencializam o baixo padrão urbanístico destas áreas, apontadas como usos incômodos que dificultam a acessibilidade dos bairros e comprometem a qualidade urbana das áreas habitacionais próximas. Em todas as entrevistas direcionadas bem como na elaboração dos mapas participativos, a grande maioria apontou a necessidade do Plano Diretor induzir a destinação de uso das glebas e terrenos vazios da cidade, inclusive com tributação progressiva no tempo.

Conclui-se, portanto, que a dinâmica de ocupação dos últimos anos não assegurou o direito à cidade a todos, este entendido além do direito à habitação, mas às melhores oportunidades da cidade e de qualidade de vida.

O desafio a ser enfrentado é a destinação sócio-econômica dos vazios urbanos sob uma nova lógica de desenvolvimento da cidade: a democratização da

qualidade urbanística e a integração sócio-territorial dos piracicabanos com toda a cidade.

Eixo II:

Adequar a legislação urbanística vigente.

O Plano Diretor de 1991 aprovado em 1995 indicava a revisão da lei de zoneamento de 1985, além de elaboração de leis complementares bem como a revisão da legislação urbanística de acordo com as novas diretrizes do Plano de 95. A não realização desta etapa de adequação da legislação, entre outros fatores, comprometeu a implementação do Plano Diretor, na prática, pela gestão municipal.

Atualmente, os técnicos da prefeitura dos setores de aprovação de projetos, loteamentos e planejamento bem como os profissionais do setor imobiliários e da construção civis têm suas atuações sob um aparato jurídico municipal complexo e muitas vezes contraditório.

A adequação da legislação urbanística torna-se fundamental para efetivar a Revisão do Plano Diretor junto às práticas da gestão municipal.

Eixo III:

Promover a regularização urbanística e fundiária dos assentamentos precários.

Como demonstrado nos mapas de irregularidade urbana e rural, esta questão se apresenta de diferentes formas no município. Há situações de ocupações para interesse social, irregularidades urbanísticas no urbano e a questão dos loteamentos clandestinos no rural. A irregularidade urbanística e fundiária das habitações de baixa renda na cidade tem origem e objetivos de moradia distintas do eixo de ocupação de loteamentos clandestinos rurais. Suscitam, portanto, abordagens e propostas diferentes, a serem discutidas e pactuadas com a sociedade.

Eixo IV:

Garantir o direito ao Lazer, a Cultura e a Memória.

Na leitura participativa, bem como nas entrevistas, a grande demanda levantada pela população foi pela implantação de equipamentos de lazer nas áreas verdes dos loteamentos. O mapa de áreas públicas de lazer não

implantadas espacializa que esta demanda é concentrada na periferia e confirma a necessidade de qualificação do padrão urbanístico das áreas mais distantes da cidade.

Qualidade urbanística e a integração sócio-territorial dos piracicabanos com toda a cidade.

Juntamente com a implantação das áreas de lazer, a preservação do patrimônio histórico-arquitetônico e preservação ambiental.

Eixo V: Assegurar a gestão democrática no desenvolvimento urbano da cidade

As formas de participação pública no desenvolvimento urbano de Piracicaba, hoje estão vinculadas à gestão atual, ao Orçamento Participativo e ao processo de Revisão do Plano Diretor e da elaboração do Plano Diretor de Mobilidade e Plano Diretor Rural. Torna-se necessário:

- assegurar a contínua capacitação da população quanto ao direito à cidade e garantir o espaço da participação da sociedade na gestão do desenvolvimento urbano de Piracicaba de forma permanente;
 - definir uma estratégia de financiamento para o desenvolvimento urbano;
 - promover a reforma administrativa para atingir os objetivos acima.
-

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, L.N. R. (2003). O processo de urbanização de Piracicaba. Estudo dos Planos Diretores - 1971-1991.

DUARTE, L. & PEREIRA. (2000). O desafio de novas políticas públicas para a ocupação do solo rural. SOBER, Rio de Janeiro.

INSTITUTO PÓLIS & CAIXA ECONÔMICA FEDERAL , 2001. - Estatuto da Cidade - Guia para Implementação pelos Municípios e Cidadãos.

INSTITUTO PÓLIS.(2003). Dados Preliminares do Mapa da Inclusão/Exclusão do Município de Piracicaba.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA - Plano Diretor de Desenvolvimento de Piracicaba 1991/1995.

RUAVIVA, (2003). Apresentação do Diagnóstico do Plano Diretor de Mobilidade de Piracicaba.

Sites Consultados:

www.seade.gov.br

www.senado.gov.br

www.ibge.gov.br

www.incra.gov.br

www.piracicaba.sp.gov.br

www.semaepiracicaba.org.br

www.piracicaba2010.com.br